



PREFÁCIO

A Província do Niassa localiza-se na região Norte de Moçambique. Este é o 13º país mais estável a nível da África e o 68º a nível do mundo. As principais políticas e estratégias nacionais que orientam o desenvolvimento económico e social são: Agenda 2025, PQG 2015-2019, END 2015-2035, Estratégia de Desenvolvimento Rural e planos estratégicos sectoriais.

O Plano Estratégico do Niassa para o período 2018-2029 (PEN 2029) constitui um instrumento orientador convista a colocar "Niassa na rota do desenvolvimento sócioeconómico de forma integrada e sustentável, promovendo as potencialidades que dispõe", com o objectivo de acelerar o desenvolvimento económico e social da província numa base sustentável e integrada, tornando-a competitiva na economia nacional e regional.

A província tem um clima, solos e estrutura hidrográfica que a coloca como forte potencial para a produção agrária, sendo que nos últimos 10 anos ela demonstrou um crescimento positivo com uma taxa de crescimento médio global de

14,01% e com uma contribuição média do PIB nacional de 3,2%. Para além dos factores acima citados, a província é também potencial em recursos minerais em abundância que justificam a implantação de indústrias extrativas e de transformação; recursos naturais (fauna e flora) que com investimentos significativos podem proporcionar experiências turísticas únicas e exóticas.

O PEN 2029 identifica três prioridades de desenvolvimento nomeadamente: agricultura e agronegócios, turismo e conservação e recursos minerais. Para viabilizar os investimentos nestas prioridades, deverá haver um suporte em pilares extremamente importantes com destaque para a construção de infraestruturas viárias, de logística, de comunicações, de energia, de água e saneamento. No entanto, a implementação desta visão estratégica, dever-se-á garantir a continuação do desenvolvimento social (educação e saúde) e da boa governação que são igualmente pilares de suporte deveras importantes.

O Governador da Província


Arlindo Gonçalo Chilundo

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Governo da Província do Niassa

Título: Plano Estratégico do Niassa 2018-2029 (PEN 2029)

Liderança

Arlindo Gonçalo Chilundo – Governador da Província do Niassa

Coordenação

Rodrigues Artur Ussene – Secretário Permanente Provincial

José Joãozinho Bandeira – Director Provincial de Economia e Finanças

Ibraimo Manuel Chaleca - Director Provincial Adjunto de Economia e Finanças

Celso Aleixo – Assessor Económico do Governador da Província

Elaboração – Equipa Estratégica

Eduardo João José Isidoro (Líder da Equipa) – Secretaria Provincial

Letta Marroquim Gambeta – Direcção Provincial de Economia e Finanças

Agostinho Jorge – Representação da Embaixada da Irlanda no Niassa

Vital de Melo Lopes Napapacha – Universidade Pedagógica-Delegação do Niassa

Goodson Petersburg Almelique José Daniel – Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano

Inácio Feliciano Retene – Direcção Provincial de Saúde

Abdul Jaoquim Aide Magomba – União Provincial de Camponeses do Niassa

Empresa Consultora

OPTIMOZ, Lda.

Website: www.optimoz.org

Caixa Postal 926

Maputo, Moçambique

Financiamento

Embaixada da Irlanda

Governo Provincial do Niassa

Lichinga, Agosto de 2017

Conteúdo	Pag.
LISTA DE ACRÓNIMOS	9
SUMÁRIO EXECUTIVO	10
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 2: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PEP 2017.....	14
2.1. Nível de Execução dos Projectos Âncora	14
2.2. Avaliação dos Cenários de Desenvolvimento Macroeconómicos	18
CAPÍTULO 3: CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PAÍS	20
3.1. Localização Geográfica	20
3.2. Factores Político – Legais	20
3.3. Factores Económicos	21
3.4. Factores Socioculturais.....	21
3.5. Prioridades Nacionais de Desenvolvimento.....	22
CAPÍTULO 4: CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROVÍNCIA	24
4.1. Caracterização Biofísica	24
4.1.1. Localização Geográfica	24
4.1.2. Clima	24
4.1.3. Geomorfologia	25
4.1.4. Solos.....	25
4.1.5. Geologia e Mineralogia	25
4.1.6. Hidrografia	26
4.1.7. Fauna Bravia	26
4.1.8. Florestas.....	27
4.2. Aspectos Socioeconómicos e Cultural	27
4.2.1. População e Religião.....	27
4.2.2. Cultura	27
4.2.3. Saúde	28
4.2.4. Educação.....	28
4.2.5. Abastecimento de Água.....	29
4.2.6. Infraestruturas Viárias e de Comunicações	29
4.2.7. Provisão de Energia	30
4.2.8. Infraestrutura Turística.....	30
4.2.9. Estrutura Económica	30
4.2.10. Indicadores macroeconómicos	31
4.2.11. Finanças Públicas.....	32
4.2.12. Infra-estruturas económicas	32
4.3. Desenvolvimento Institucional.....	32

4.4. Índice de Desenvolvimento Humano	33
4.5. Força Laboral.....	33
CAPÍTULO 5: ANÁLISE FOFA.....	34
5.1. Factores Determinantes e Críticos do Sucesso	34
CAPÍTULO 6: VISÃO, MISSÃO, OBJECTIVO GERAL E PRINCÍPIOS ORIENTADORES	40
6.1. Visão.....	40
6.2. Missão	40
6.3. Objectivo Geral	40
6.4. Princípios Orientadores	40
CAPÍTULO 7: ABORDAGEM ESTRATÉGICA DO PEN 2029.....	41
7.1. Prioridades de Desenvolvimento	41
7.1.1. Prioridade 1: Agricultura e Agro-negócios	41
7.1.2. Prioridade 2: Turismo e Conservação	47
7.1.3. Prioridade 3: Recursos Minerais.....	52
7.2. Pilares Estruturantes.....	55
7.2.1. Pilar 1: Infra-estruturas Viárias, Logística e de Comunicações.....	55
7.2.2. Pilar 2: Infra-estruturas de Energia	59
7.2.3. Pilar 3: Infra-estruturas de Água e Saneamento.....	62
7.2.4. Pilar 4: Desenvolvimento Social e Governação	65
CAPÍTULO 8: CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO MACROECONÓMICOS	69
8.1. Cenário Moderado	69
8.2. Cenário Induzido.....	69
CAPÍTULO 9: MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	71
9.1. Implementação e Coordenação	71
9.2. Monitoria e Avaliação.....	72
CAPÍTULO 10: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
LISTA BIBLIOGRÁFICA.....	74

Índice de Tabelas

Tabela 1: Principais realizações resultantes da implementação do PEP 2017.....	14
Tabela 2: Avaliação dos cenários de desenvolvimento Macroeconómicos	18
Tabela 3: Relação das prioridades e pilares de suporte do PQG 2015-2019	22
Tabela 4: Principais recursos minerais que ocorrem na Província de Niassa	26
Tabela 5: Evolução da produção global da Província nos últimos 5 anos	31
Tabela 6: Evolução de colecta de receitas correntes nos últimos 5 anos	32
Tabela 7: Projecção da Estrutura da produção Global da Província	70

Lista de Gráficos

- Gráfico 1:** Ilustra a percentagem da rapariga em 2016, por níveis de ensino 29
- Gráfico 2:** Principais actividades económicas desenvolvidas pela população activa da província 31

Lista de figuras

Figura 1: Mapa de Moçambique	20
Figura 2: Mapa do Niassa.....	24
Figura 3: Abordagem integrada de desenvolvimento da província para os próximos 12 anos.....	41
Figura 4: Horizonte temporal da implementação, monitoria e avaliação do PEN 2029	71

LISTA DE ACRÓNIMOS

Acrónimo	Descrição
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
CDN	Corredor de Desenvolvimento do Norte
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento de Terra
EP1	Ensino Primário do primeiro grau
EP2	Ensino Primário do segundo grau
ESG1	Ensino Secundário do Primeiro Ciclo
ESG2	Ensino Secundário do Segundo Ciclo
ETP	Ensino Técnico Profissional
ETPV	Ensino Técnico Profissional Vocacional
EUA	Estados Unidos da América
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
FUNAE	Fundo Nacional de Energia
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IFP	Instituto de Formação de Professores
IMASIDA	Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV-SIDA em Moçambique
INE	Instituto Nacional de Estatística
IOF	Inquérito do Orçamento Familiar
ITP	Instituto Técnico Profissional
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
M&A	Monitoria e Avaliação
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
PAMRDC	Plano de Acção Multisectorial para Redução da Desnutrição Crónica
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário
PEN	Plano Estratégico de Niassa
PEP	Plano Estratégico Provincial
PIB	Produto Interno Bruto
PMT	Praticante da Medicina Tradicional
PNISA	Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PQG	Programa Quinquenal do Governo
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
TARV	Tratamento Anti Retroviral
TB	Tuberculose
TC	Taxa de Crescimento
US	Unidades Sanitárias
ZEE	Zona Económica Especial

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Estratégico do Niassa para o período 2018-2029, designado abreviadamente por PEN 2029, é parte integrante do processo provincial de planificação, com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconómico da província, partindo do pressuposto de que o desenvolvimento é um processo de abordagem holística, integrada, sustentável e participativa.

Os resultados alcançados até então são o reflexo da implementação dos anteriores planos de desenvolvimento, nomeadamente: “Niassa 2000”, “Niassa 2005” e “PEP 2017”. Nesta óptica, por forma a dar continuidade a este processo cíclico, o PEN 2029 afigura-se num documento robusto, tendo em conta o conhecimento de base que a província dispõe sobre o desenvolvimento socioeconómico local, por meio da exploração sustentável de suas potencialidades e dos esforços necessários para contornar os principais desafios com que a província se depara, “Colocando Niassa na Rota de Desenvolvimento numa Base Sustentável”, definido como o lema do PEN 2029.

O PEN 2029 é um instrumento orientador de planificação a nível da província que busca elementos que concorrem para o crescimento e desenvolvimento integrado, sustentável e inclusivo, por meio de definição estratégica de prioridades de desenvolvimento económico e social viradas para o melhoramento contínuo das condições de vida e bem-estar das populações que habitam na Província do Niassa.

Este plano apresenta-se estruturado em 10 capítulos, dispostos da seguinte maneira:

- Capítulo 1: Faz-se uma nota introdutória, apresentando o contexto da elaboração, operacionalização, monitoria e avaliação do PEN 2029;
- Capítulo 2: Faz-se a avaliação de desempenho do PEP 2017, destacando o grau de execução dos principais projectos âncora;
- Capítulo 3: Apresentam-se às características gerais do país, com destaque nos aspectos político-legais, económicos e socioculturais;
- Capítulo 4: Faz-se referência às características gerais da Província, com enfoque nos aspectos biofísicos, socioeconómicos e cultural;
- Capítulo 5: Apresenta-se a análise FOFA da Província, por prioridades de desenvolvimento e pilares estruturantes;
- Capítulo 6: Define-se a visão, missão, objectivo geral e princípios orientadores do PEN 2029, espelhando a perspectiva de desenvolvimento que a Província pretende trilhar;
- Capítulo 7: Abordam-se as estratégias de desenvolvimento para os próximos 12 anos, por prioridades e pilares estruturantes, apresentando-se visões específicas para cada foco estratégico, metas, objectivos, acções estratégicas e projectos âncora;
- Capítulo 8: Faz-se menção dos cenários de desenvolvimento macroeconómicos, tendo sido definidos dois cenários, a saber: Moderado e Induzido;
- Capítulo 9: Faz-se alusão aos mecanismos de implementação, monitoria e avaliação do PEN 2029, destacando os períodos respetivos, os actores envolvidos e os principais resultados destes processos;
- Capítulo 10: Apresentam-se as considerações finais.

O Governo da Província do Niassa está ciente de que as linhas estratégicas plasmadas no PEN 2029 são relativamente ambiciosas, todavia acredita-se que os resultados esperados podem ser almejados

com êxitos, basta observar-se a conjugação de esforços e sinergias entre os diferentes actores de desenvolvimento.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

1. A planificação estratégica é um processo fundamental para o desenvolvimento socioeconómico sustentável e participativo de um território, sector, empresa ou organização. Esta é expresso num documento designado Plano Estratégico de Desenvolvimento. Sendo um processo cíclico e contínuo, urge a necessidade de se assegurar regularmente a elaboração sucessiva deste instrumento.
2. Uma vez, a Província do Niassa ter terminado o ciclo de planificação estratégica, traduzido no Plano Estratégico Provincial do Niassa 2007-2017 (PEP 2017), tornou-se relevante definir novas abordagens de desenvolvimento socioeconómico da província para os próximos 12 anos.
3. Foi nesta senda que se elaborou o Plano Estratégico do Niassa para o período 2018-2029, abreviadamente designado por PEN 2029. Neste plano, estão desenhadas as linhas estratégicas que nortearão as acções de governação e desenvolvimento socioeconómico do Niassa.
4. O PEN 2029 foi desenhado em consonância com os principais instrumentos de planificação vigentes em Moçambique e outros países, nomeadamente: Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2025, Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 (PQG), planos sectoriais de nível central com realce ao Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), Plano Operacional do Desenvolvimento Agrário (PODA) e Estratégia para a Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública 2015-2019 (ERDAP).
5. A definição das linhas estratégicas para o PEN 2029 cingiu-se nos resultados da avaliação de desempenho do PEP 2017, com enfoque no grau de implementação dos projectos estruturantes, conjugado com o levantamento de informações sobre a caracterização geral do país e da Província do Niassa; a realização da análise FOFA e a harmonização das diversas perspectivas e anseios de todos os intervenientes-chave de desenvolvimento, nomeadamente: os governos central, provincial e distritais, autarquias locais, as organizações da sociedade civil, o empresariado local, os parceiros de cooperação e demais forças vivas da sociedade, que se apropriaram e se envolveram de forma proactiva em todas as etapas de elaboração deste plano.
6. O PEN 2029 caracteriza-se por apresentar uma abordagem holística e integrada de desenvolvimento da província, olhando para as interdependências e sinergias entre os diferentes actores para a sua operacionalização.
7. A disposição dos conteúdos deste plano obedece a seguinte estrutura: 1. Introdução; 2. Avaliação de desempenho do PEP 2017; 3. Caracterização do país; 4. Caracterização geral da província; 5. Análise FOFA; 6. Visão, missão, objectivo geral e princípios orientadores; 7. Abordagem estratégica do PEN 2029; 8. Cenários de desenvolvimento macroeconómicos; 9. Mecanismos de implementação, monitoria e avaliação e 10. Considerações finais.

8. A abordagem metodológica de elaboração do PEN 2029 obedeceu a um processo estruturado e inclusivo com foco no desenho de projectos integrados e identificação de infra-estruturas prioritárias para atrair investimentos e apoios a curto, médio e longo prazos.
9. O Governo da Província do Niassa constituiu uma equipa de trabalho designada Equipa Estratégica para a elaboração do PEN 2029, facilitada por uma equipa de apoio (Consultor -*Optimoz*), tendo obedecido quatro fases, nomeadamente:
 - Fase 1: Diagnóstico – antecedida da elaboração dos termos de referência, efetuou-se em primeira instância a avaliação do PEP 2017 e de seguida o levantamento de informação sobre a caracterização geral do país e da província e a análise FOFA, tendo culminado com a elaboração do Quadro Estratégico;
 - Fase 2: Desenvolvimento de Estratégias – definição da visão, missão, objectivo geral, princípios orientadores e desenho das linhas estratégicas de acção por prioridades e pilares estruturantes;
 - Fase 3: Elaboração do Plano Operacional – desenho da matriz de acções operacionais para a 1ª e a 2ª etapas de implementação do PEN 2029, que vão de 2018-2024 e 2025-2029, respectivamente, onde constam as principais acções alinhadas aos respectivos objectivos estratégicos e aos Programas Quinquenais do Governo, resultados esperados, previsão de custos e sua fonte de financiamento, localização da acção, responsável pela execução, monitoria e avaliação da acção;
 - Fase 4: Elaboração de Instrumentos de Monitoria e Avaliação – elaboradas as matrizes de monitoria e avaliação para as 4 fases de avaliação obedecendo a seguinte periodicidade: até 2020; até 2024; até 2028 e 2029 (avaliação final), onde se apresentam os objectivos estratégicos, resultados esperados, indicadores de produto e suas respectivas metas, meios de verificação, pressupostos básicos e responsáveis.
10. O sucesso da implementação integral do PEN 2029 poderá ser determinada sobremaneira por conjugação de esforços de todos os intervenientes-chave de desenvolvimento na definição estratégica e criteriosa das fontes e formas de financiamento e investimento e no desencadeamento de acções de *marketing* e promoção das potencialidades de desenvolvimento da província por forma a assegurar a mobilização e alocação racional e sustentável de recursos necessários para viabilização das acções e projectos prioritários.
11. Por outro lado, o cometimento e afinco na operacionalização do PEN 2029, que caracterizarão este processo, serão o garante para o alcance da missão consignada para os próximos 12 anos “Acelerar o desenvolvimento económico e social da província numa base sustentável e integrada, tornando-a competitiva na economia nacional e regional”.

CAPÍTULO 2: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO PEP 2017

12. O PEP 2017 foi um instrumento de planificação, cuja sua vigência compreendeu os anos de 2007 à 2017. Este tinha como objectivo geral: Acelerar e consolidar o desenvolvimento económico, social e cultural da Província de Niassa e reduzir a pobreza em 15 pontos percentuais até ao ano 2017.
13. Volvidos nove anos de sua implementação, efectuou-se a avaliação meio-termo em 2015 e decorre neste momento a sua avaliação final. Dados preliminares desta avaliação, mostram que a província registou avanços significativos nas áreas socio-económica e cultural, a olhar pelo grau de execução dos projectos âncora e pelos resultados obtidos da avaliação quantitativa dos principais indicadores de desenvolvimento.
14. Em termos gerais, o crescimento económico médio situou-se em 11,3% e as receitas cresceram em 175,4%.
15. Contrariamente ao que se desejava atingir com a implementação do PEP 2017, a incidência da pobreza na província, duplicou nos últimos anos, ao passar de 31,9% em 2008 para 65,3% em 2015, correspondendo a um aumento médio anual de 4,7%. Esta taxa global de incidência da pobreza no Niassa afigurou-se a mais alta do país que se situava em 59,6% (IOF 2014/2015). De entre os principais factores que influenciaram para este aumento destacam-se: Crescimento exponencial da população; constante maleabilidade dos principais indicadores de pobreza; limitação no poder de compra.

2.1. Nível de Execução dos Projectos Âncora

16. O grau de implementação dos projectos âncora que constam no PEP 2017, é razoável considerando o nível de execução e as acções em curso para o seu cumprimento integral, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1: Principais realizações resultantes da implementação do PEP 2017.

Avaliação de Desempenho do PEP 2017 – Projectos Âncora			
A – Infra-estruturas			
Componentes	Projectos	Situação em 2007	Ponto de Situação até 1º Semestre de 2017
Acesso Rodoviário	Asfaltagem integral das estradas do triângulo de desenvolvimento: Lichinga-Cuamba (N13); Cuamba-Marrupa (N360) e Lichinga-Marrupa (N14).	Neste triângulo, as estradas eram terraplanadas com restrições de circulação sobretudo na época chuvosa.	<p>Em execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lichinga – Marrupa: Estrada asfaltada na sua íntegra estando em curso trabalhos de alargamento de 60km no troço Lichinga – Litunde; • Marrupa – Cuamba: Obras não iniciadas, tendo sido realizado estudo de viabilidade; <p>Lichinga – Cuamba: Lançada a primeira pedra em Junho do ano corrente para o início das obras de asfaltagem integral deste troço, estando em curso a mobilização de equipamentos e pessoal, levantamento topográfico, construção de estaleiros e aberturas de desvios para o início efectivo das obras nos lotes 1 e 2: Lichinga – Massangulo e Massangulo – Muita, respectivamente. Quanto ao lote 3: Cuamba – Muita: As propostas técnico-financeiras foram abertas em Maio de 2017 tendo-se seguido a sua respectiva avaliação, aguardando-se pelas estruturas competentes.</p>

	Asfaltagem e conservação em bom estado da N361 que liga Lichinga a Maniamba.	Esta estrada já havia sido beneficiada de asfalto colonial, numa extensão de cerca de 100 km, todavia carecia de melhoramentos localizados e manutenção de rotina.	Em execução: Uma vez já ter sido asfaltado, este troço tem-se beneficiado de manutenção de rotina. Entretanto, durante o período em análise foram asfaltados cerca de 30 km desta estrada, no troço Maniamba - Metangula.
	Garantir a transitabilidade durante todo o ano da rede de estradas regionais da província (R657, R720, R722, R726, R727, R728, R730, R731, R732, R733, R734, R1120, R1201, R1205, R1215).	As estradas eram terraplanadas com restrições de circulação sobretudo na época chuvosa.	Em execução: A rede de estradas regionais da província tem-se beneficiado de manutenção de rotina, apesar de alguns casos ainda se registar intransitabilidade na época chuvosa, com destaque para R731, R1205, R726 e R720.
Acesso Ferroviário	Reabilitação integral da linha férrea Cuamba-Lichinga.	A circulação do comboio não era regular, condicionada pela precariedade da ferrovia.	Executado: Foram reabilitados 268 km da linha férrea Lichinga-Cuamba e na sequência: <ul style="list-style-type: none"> Foi colocado em circulação comboio de passageiros 02 vezes por semana, tendo circulado 138 comboios, sendo 94 no troço Cuamba-Lichinga e 44 Cuamba-Entre-Lagos; Foram transportados 106.462 passageiros e 760 toneladas de carga diversa incluindo combustível, das quais 600 ton. de Nacala/Lichinga e 160 ton. de retorno de Lichinga/Nacala.
Transporte Aéreo	Reabilitação, expansão e transformação do aeroporto de Lichinga em Internacional.	Existência de infraestruturas limitadas para receber aviões de grande porte e voos internacionais.	Não executado por insuficiência orçamental, no entanto foi elaborado um projecto executivo.
	Abertura de pistas em Metangula (primária) e Cóbue (secundária) ambas com serviços de migração.	Pistas em condições precárias e sem serviços de apoio (Migração).	Não executado por insuficiência orçamental, todavia: <ul style="list-style-type: none"> Existe uma pista colonial em Metangula com uma dimensão de 1/1.500 metros porém carece de intervenção para melhoramento; Em Cóbue foi construída uma pista pelo sector privado que recebe avionetas principalmente de visitantes para turismo.
Abastecimento de Energia Eléctrica	Expandir a rede nacional de energia eléctrica (Cahora-Bassa) para as sedes distritais e postos administrativos.	Energizado através da rede nacional de energia as sedes dos Distritos de Cuamba, Lichinga, Lago e os Postos Administrativos de Maniamba e Lucimbese (Distrito de Sanga).	Executado: Todas as sedes dos 16 distritos têm acesso da energia eléctrica da Rede Nacional, incluindo 27 sedes dos postos administrativos e 30 das localidades, para além de povoados ao longo da linha.
B – Actividades Económicas			
Componentes	Projectos âncora	Meta 2017	Ponto de Situação até 1º Semestre de 2017
Floresta	Atracção de investimento para exploração florestal comercial.	Explorada uma área de 240 mil ha.	Em execução: Explorados na Província do Niassa mais de 23.845 ha, sendo <i>Green Resources</i> e Florestas do Niassa as maiores operadoras

Agricultura	Atracção de investimentos para a agricultura comercial indústria de agroprocessamento e conservação de produtos com particular destaque para Matama.	a) ¹	Em execução: Em Matama está sendo explorado por um concessionário designado AC Matama que opera numa área de 1.000 ha, onde produz milho, soja e batata-reno. Este operador também possui uma linha de produção de sementes melhoradas.
Turismo	Incentivo ao turismo ecológico, nomeadamente Reserva Nacional de Niassa e outras áreas de conservação.	a)	Em execução: <ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos 10 empresas licenciadas operam na Reserva Nacional do Niassa na componente de turismo de conservação. Porém registou-se nos últimos anos uma tendência de redução do efectivo faunístico com destaque para a população de elefantes que passou dos cerca de 12 mil em 2006 para mais de 3 mil em 2017, devido essencialmente a caça furtiva; • Foi declarada a Reserva Parcial do Lago Niassa e de 02 coutadas oficiais.
Recursos Minerais	Busca de recursos para pesquisa, prospecção e exploração dos recursos minerais da província, em particular a exploração do Ouro em Lupiliche e de Carvão de Maniamba.	a)	Em execução: <ul style="list-style-type: none"> • Ouro de Lupiliche – foi realizado trabalho de prospecção e pesquisa pela empresa Gold One. • Carvão de Maniamba – este mineiro ainda não está sendo explorado, pois está em cursos a preparação de um concurso para a concessão do carvão mineral.
C – Desenvolvimento Humano			
Componentes	Projectos âncora	Meta 2017	Ponto de Situação até 1º Semestre de 2017
Saúde	Combate ao HIV/SIDA.	Redução de índice de contaminação do SIDA na população adulta.	Em execução: <ol style="list-style-type: none"> 1. Apesar de vários esforços que o Governo Provincial e demais actores têm empreendido com destaque em acções contínuas de sensibilização às comunidades e expansão dos serviços de testagem e aconselhamento, segundo resultados do INSIDA (2009) e IMASIDA (2015) a taxa de prevalência na Província do Niassa duplicou de 3,7% em 2009 para 7,8% (em homens e mulheres da faixa etária entre 15-49 anos) em 2015, o que significa que, em 2009 haviam 4 seropositivos em cada 100 e em 2015, existiam 8 pessoas seropositivos em cada 100 habitantes. 2. Portanto, este crescimento é explicado pela melhoria dos recursos diagnósticos, as qualificações técnicas dos recursos humanos e expansão dos serviços de TARV, aliado ao factor crónico da doença, não obstante o facto da província continuar a registar a prevalência de comportamentos de risco condicionados por factores socio-culturais.
	Capacitação do serviço nacional de saúde na província para o combate às doenças endémicas, com destaque para a malária, HIV/SIDA e	a)	Em execução: <ol style="list-style-type: none"> 1. No âmbito de redução e combate às doenças diarreicas, fez-se o mapeamento das áreas onde ocorriam picos de casos de diarreias e virou-se as atenções para estes locais para reversão do cenário. Ao nível de

¹ Não estava previsto no PEP 2017 uma meta específica para este projecto.

	doenças diarreicas.		<p>todas as US da província, os profissionais de saúde dão palestras às comunidades sobre medidas básicas de saneamento do meio;</p> <p>2. Quanto à componente HIV/SIDA, o sector expandiu até 77 o número de US que prestam cuidados e tratamento do HIV/SIDA, o que significou uma cobertura de 45% das 172 US existentes na Província;</p> <p>3. Relativamente à Malária, a província faz a distribuição rotineira de redes mosquiteiras nas consultas pré-natais e por outro lado faz a distribuição universal de redes mosquiteiras sendo que na última campanha, foram distribuídas 1.040.966 unidades. Ainda na campanha contra malária, em 2016 realizou-se a Campanha de Pulverização Intradomiciliária no Distrito de Cuamba, tendo abrangido 55.911 casas e 223.567 pessoas, o que correspondeu a uma cobertura de 98% e 89%, respectivamente. Outra medida foi a de se usar as rádios comunitárias para a difusão de mensagens-chave sobre a utilização de redes mosquiteiras.</p>
	Promover projectos integrados de parceria público-privados para melhoria do estado nutricional da população da província.	a)	<p>Em execução: Até finais de 2015, a província colocou pelo menos 1 nutricionista em todas as sedes distritais com vista a promover bons hábitos alimentares durante a gravidez da mulher com vista a reduzir os índices de baixo peso à nascença decorrentes da deficiência de nutrientes durante a gravidez da mãe. Decorrem outras acções paralelas como: realização de roadshows de nutrição, a expansão do Programa de Reabilitação Nutricional para crianças dos 6-59 meses e mulheres grávidas; demonstração prática de culinária nas US e ao nível comunitário.</p>
Educação	Erradicação do analfabetismo.	a)	<p>Em execução: A taxa actual de analfabetismo no Niassa situa-se em 58%, sendo 42,6% nos homens e 72% nas mulheres, contra 62,3% em 2007, correspondendo a uma redução de 4,3%. Dentre as causas do não cumprimento integral do previsto, destacam-se a fraca aderência de programas de alfabetização e a persistência de desistências escolares.</p>
	Elevação do nível de escolaridade das mulheres.	a)	<p>Em execução: A representação da mulher nos vários sistemas de educação na província situa-se actualmente em 47,7%.</p>
Outros projectos			
Acesso Rodoviário	Alargamento de 60 km do troço Lichinga – Litunde na estrada Lichinga-Marrupa.		<p>Em execução: Neste troço foram alargados 37 km, sendo que para a conclusão dos restantes 23 km, foi adjudicado o respectivo empreiteiro. Estes dados, correspondem a 38% de realização do plano.</p>
	Construção do troço Marrupa – Ruaça.		<p>Executado: Terminada a asfaltagem dos 68 km de Marrupa – Ruaça, estando neste momento aberta para circulação de veículos.</p>

17. Não obstante que parte significativa dos projectos outrora descritos, não terem sido executados na sua integra, estes foram integrados no PEN 2029, uma vez terem-se mostrado catalizadores para o desenvolvimento da província.

2.2. Avaliação dos Cenários de Desenvolvimento Macroeconómicos

18. No PEP 2017 foram desenhados três cenários de desenvolvimento macroeconómicos, nomeadamente: Conservador, Moderado e Optimista, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2: Avaliação dos cenários de desenvolvimento Macroeconómicos

Avaliação dos cenários de desenvolvimento Macroeconómicos			
Cenários	Fundamento	Pressupostos	Resultados preliminares obtidos
1. Cenário Conservador	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de taxa de crescimento da economia; • Aceleração do crescimento demográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> • PIB: taxa de 8% ao ano; • População: 3% por ano; • PIB per capita: 4,8% ao ano; • Produção Agrícola: 2,1% por ano; • Receita Fiscal: 5% ao ano (real); • Redução de Níveis de transferência de recursos do Governo Central e dos parceiros internacionais; • Descontinuidade dos projectos actuais de Investimento de Longo Prazo (Caso de actividades florestal) e nenhuma capatação de novos projectos de grande impacto nas áreas florestal, agricultura comercial e mineração; • Atração de poucos projectos de investimento de pequeno e médio porte. 	<ul style="list-style-type: none"> • PIB: 6,2% do crescimento médio anual; • População: 3% por ano; • PIB per capita: -1,6% ao ano; • Produção Agrícola: 11,3% de crescimento médio anual; • Receita Fiscal: 175,4% de crescimento médio anual;
2. Cenário Moderado	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento económico na ordem de 10% ao ano 	<ul style="list-style-type: none"> • PIB: taxa de 10% ao ano; • População: 2,7% por ano; • PIB per capita: 7,1% ao ano; • Produção Agrícola: 4,5% por ano; • Receita Fiscal: 10% ao ano (real); • Manutenção dos Níveis de transferência de recursos do Governo Central e dos parceiros internacionais; • Continuidade dos projectos actuais de Investimento de Longo Prazo (Caso de actividade florestal); • Atração de novos projectos de investimento de pequeno e médio valor, sobretudo na actividade turística, agricultura e pecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de Níveis de transferência de recursos do Governo Central e redução de recursos dos parceiros internacionais; • Descontinuidade dos projectos actuais de Investimento de Longo Prazo (Caso de actividade florestal) e capatação de novos projectos de grande impacto sobretudo na área da agricultura comercial; • Atração de poucos projectos de investimento de pequeno e médio porte.
3. Cenário Optimista	<ul style="list-style-type: none"> • Aceleração da taxa de crescimento económico em 12% e 	<ul style="list-style-type: none"> • PIB: taxa de 12% ao ano; • População: 2,5% por ano; • PIB per capita: 9,3% ao ano; • Produção Agrícola: 5% por ano; • Receita Fiscal: 14% ao ano (real); 	

	redução do ritmo de crescimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Elevação dos Níveis de transferência de recursos do Governo Central e dos parceiros internacionais; • Continuidade dos projectos actuais de Investimento de Longo Prazo (Caso de actividade florestal) e captação de novos grandes projectos (Mineração, plantações florestais e agricultura comercial) e pequenos/médios investimentos na área florestal; • Atração de novos projectos de investimento de elevado valor grande capacidade de geração de emprego e renda na actividade turística. 	
--	----------------------------------	---	--

19. Portanto tendo em conta os resultados obtidos, torna-se difícil enquadrá-los num cenário específico acima descritos sendo necessário definir um quarto cenário. De entre os elementos que concorreram para o não alcance integral de cada dos indicadores desenhados nos cenários anteriormente referenciados destacam-se:

- Inexistência de mecanismos funcionais de promoção e *marketing* das potencialidades de desenvolvimento do Niassa;
- Falta de Planos Operacionais, de Monitoria e Avaliação do PEP 2017 para permitir o melhor acompanhamento e engajamento dos diferentes actores;
- Pouca clareza na definição de áreas e metas específicas de desenvolvimento por forma a assegurar a alocação racional e sustentável dos recursos;
- Fraco nível de investimento em estudos detalhados sobre as potencialidades de desenvolvimento do Niassa;
- Não identificação de fontes locais para viabilizar o financiamento e investimento de projectos estratégicos;
- Fraca capacidade institucional local em matéria de planificação estratégica e em áreas específicas de desenvolvimento para permitir uma implementação efectiva do planificado;
- Não apropriação do PEP 2017 nos ciclos governativos e fraco envolvimento dos principais parceiros e/ou *stackholders*;
- Redução do volume de investimentos e do apoio directo ao orçamento da província com a retirada da Suécia e devido a conjuntura macro-económica nacional e internacional.

20. Outrossim, decorrentes da implementação do PEP 2017, constituem desafios ainda, a melhoria da rede rodoviária; aumento no abastecimento de água e energia; a redução do índice do analfabetismo principalmente nas zonas rurais; maior abrangência dos serviços de saúde e expansão dos serviços financeiros nas zonas rurais.

CAPÍTULO 3: CARACTERIZAÇÃO GERAL DO PAÍS

3.1. Localização Geográfica

21. Moçambique situa-se na costa Oriental da África Austral, no oceano Índico e faz fronteira com seis países (Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbabué, África de Sul e Suazilândia). Tem uma área de 799.380 km², com uma faixa costeira com aproximadamente 2.700 km de Norte a Sul.
22. O clima varia de tropical a subtropical, dependendo da região e altitude, e há duas estações: chuvosa (de Outubro a Março) e seca (de Abril a Setembro). A zona Sul do país é mais propensa a secas e a zona central mais propensa a cheias, ciclones tropicais e epidemias.



Figura 1: Mapa de Moçambique

3.2. Factores Político – Legais

23. Moçambique é um país democrático baseado num sistema político multipartidário. A Constituição da República consagra, entre outros, o princípio da liberdade de associação e organização política dos cidadãos, o princípio da separação dos poderes legislativo, executivo e judiciário e a realização de eleições livres (portal do governo).
24. O sistema de governação é presidencialista, e o Presidente da República é eleito por sufrágio directo e universal. Realizam-se eleições legislativas, presidenciais, autárquicas e para as Assembleias Provinciais de cinco em cinco anos. O poder legislativo é exercido pela Assembleia da República com 250 deputados, eleitos por sufrágio directo e universal.
25. Dos diversos partidos políticos que existem, três têm representação na Assembleia da República: a FRELIMO (no poder, com mais de 50% dos assentos), a RENAMO e o MDM.
26. De acordo com o *Global Peace Index 2016*², Moçambique é o 13º país mais estável em África e 68º mais estável no mundo.
27. As principais políticas e estratégias nacionais que orientam o desenvolvimento económico e social do país são:

² *Global Peace Index 2016. Institute for Economics and Peace.*

- Agenda 2025;
- Programa Quinquenal do Governo (PQG 2015-2019);
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2015-2035;
- Programa Integrado de Investimentos Revisto Julho de 2014 (Infra-estruturas Prioritárias para 2014-2017);
- Estratégia de Desenvolvimento Rural 2006-2025
- Planos Estratégicos Sectoriais.

3.3. Factores Económicos

28. A economia moçambicana é dominada pela agricultura que é praticada em quase todo o país com destaque para cereais, hortícolas, tabaco, algodão, castanha de cajú. Para além desta actividade, abrange turismo, pesca, exportações de energia eléctrica para os países vizinhos e exploração mineira com destaque no gás, carvão mineral (Províncias de Cabo Delgado, Tete e Inhambane), areias pesadas, grafite e ouro (Províncias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa, Inhambane, Tete e Manica).
29. A média do crescimento de PIB ao longo da última década foi de 7% e as projecções de médio e longo prazos, que indicam taxas de crescimento consistentemente altas, foram impulsionadas pela exploração de recursos minerais e desenvolvimento das demais actividades económicas³, conforme os indicadores abaixo:
- Taxa de Crescimento do PIB em 2015: 6,3%;
 - PIB em % do PIB nominal em 2015: 100%;
 - PIB *per capita* em 2015: USD 563,14⁴;
 - Total das exportações em 2015: USD 3,4 mil milhões;
 - Total das importações em 2015: USD 7,6 mil milhões;
 - Taxa de câmbio em Maio de 2017: 63,4 meticais igual a 1 USD;
 - Taxa de inflação média em 2016: 19,9%;
 - Taxa de inflação acumulada em 2015: 10,6%;
 - Taxa base de empréstimo do Banco de Moçambique/Taxa de facilidade permanente de cedência em Abril de 2017: 22,8%.

3.4. Factores Socioculturais

30. Segundo as projecções do Censo Nacional da População e Habitação de 2007⁵, a população de Moçambique estimada para 2017 é de 27.128.530, 68% da qual vive em áreas rurais. Pouco mais de metade da população é constituída por mulheres (52%) e as crianças menores de cinco anos representam 18%.
31. Cerca de 40% da população total de Moçambique concentra-se nas Províncias de Zambézia e Nampula. Embora a densidade média da população seja de 32 habitantes por km², esta varia em todo o país, sendo que a maioria da população vive ao longo da costa.
32. O analfabetismo em Moçambique (50,4% a nível nacional) é mais elevado nas mulheres (64,2%) do que nos homens (34,6%) e mais elevado em zonas rurais (65,5%) do que nas áreas urbanas (26,3%).

³ <https://www.export.gov/article?id=Mozambique-Executive-Summary-investment-climate-statement>.

⁴ PIB *per capita* xlsxValues: 1991-2015, Instituto Nacional de Estatística.

⁵ INE Instituto Nacional de Estatística, Projecções Anuais da População Total, 2007 - 2040.

33. A esperança de vida à nascença em 2015 era de pouco menos de 52 anos para os homens e 56 anos para as mulheres⁶. A taxa de mortalidade materna em 2011 era de 408 por 100.000 nascimentos vivos⁷.
34. Moçambique possui uma grande diversidade cultural, com diferentes crenças e tabus por todo o país, sendo necessário reforçar a promoção da unidade nacional e valorização do mosaico cultural para uma integração bem-sucedida de novas práticas. Cerca de 1/3 da população moçambicana é cristã (sobretudo católica romana), 1/4 é muçulmana (sobretudo no Norte) e cerca de metade pratica o animismo (frequentemente associado ao cristianismo). Pouco mais de 5% da população consulta um Praticante de Medicina Tradicional em caso de doença, ao em vez de procurar uma unidade sanitária⁸.

3.5. Prioridades Nacionais de Desenvolvimento

35. Sobre o quinquénio em curso no país, vigora o Programa Quinquenal do Governo (2015-2019). Este centra-se no crescimento inclusivo e apresenta cinco prioridades para o desenvolvimento económico e social e três pilares de suporte, orientando as políticas de desenvolvimento sectorial e territorial, conforme a tabela abaixo:

Tabela 3: Relação das prioridades e pilares de suporte do PQG 2015-2019

Prioridades	Pilares de Suporte
1. Consolidar a unidade nacional, a paz e a soberania; 2. Desenvolver o capital humano e social; 3. Promover o emprego e melhorar a produtividade e a competitividade; 4. Desenvolver infra-estruturas económicas e sociais; 5. Assegurar a Gestão sustentável e transparente dos recursos naturais e do ambiente.	1. Consolidar o estado de direito, boa governação e descentralização; 2. Promover um ambiente macroeconómico equilibrado e sustentável; 3. Reforço da cooperação internacional.

36. De destacar que:

- A paz e estabilidade política, social e económico são complementos valiosos e cruciais para garantirem o desenvolvimento multifacetado e atracção de investimentos;
- A gestão criteriosa e sustentável dos recursos naturais existentes é um dos factores preponderantes e decisivo para um desenvolvimento inclusivo e abrangente;
- A agricultura é uma componente fundamental para a industrialização e o desenvolvimento económico;
- A melhoria da competitividade é importante para a criação de um ambiente favorável de negócios mais atractivo aos investimentos nacional e estrangeiro;
- O melhoramento de infra-estruturas é essencial para a produção e produtividade (rede de transporte);

⁶ Anuário Estatístico 2015 – Moçambique © 2016 Instituto Nacional de Estatística.

⁷ Rockville, Maryland, EUA: INS, INE e ICF International. Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique 2015.

⁸ Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar – IOF2014/15. © 2015 Instituto Nacional de Estatística.

- Deve-se aumentar as exportações por meio de aumento da produção e diversificação da economia;
- A manutenção do ambiente macroeconómico robusto e estável constitui também uma ferramenta decisiva para impulsionar o crescimento económico e desenvolvimento sustentável através da interação das políticas cambial e monetária.

CAPÍTULO 4: CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROVÍNCIA

4.1. Caracterização Biofísica

4.1.1. Localização Geográfica

37. A província do Niassa é a maior do país com uma superfície de aproximadamente 129 mil km². Niassa situa-se no extremo Noroeste do país, entre as latitudes de 11° 25' Norte e 15° 26' Sul e as longitudes 35° 58' Este e 34° 30' Oeste. Faz fronteira a Norte com a Tanzânia, a Oeste, com a República do Malawi, a Leste com a Província de Cabo Delgado e a Sul com as Províncias de Nampula e Zambézia.

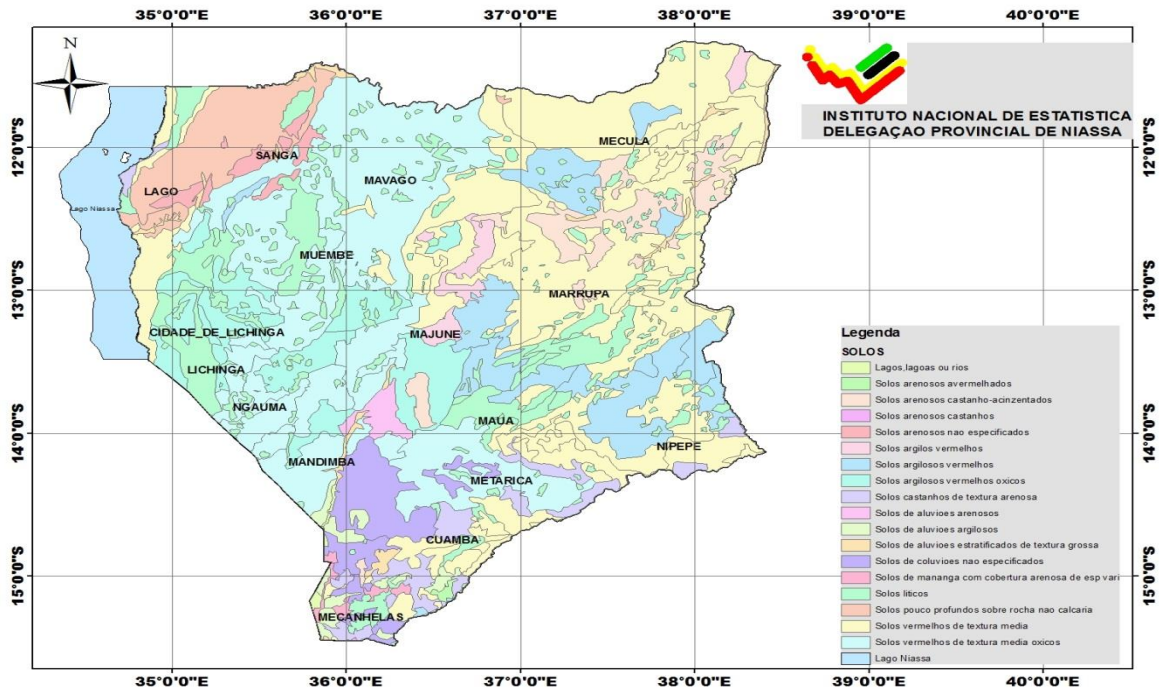


Figura 2: Mapa do Niassa

4.1.2. Clima

38. O clima de Niassa é caracterizado por duas estações bem definidas ao longo do ano: uma chuvosa e outra seca. A estação chuvosa vai de Outubro a Março e a estação seca de Abril a Setembro. Os meses de Abril e Outubro, contudo, podem ser vistos como de transição, podendo alterar suas características de meses de seca (Abril) ou chuva (Outubro) de um ano para outro.
39. No período seco, a temperatura média, na província, varia de 15 a 25 graus centígrados e no período chuvoso, eleva-se a mais de 25 graus centígrados, raramente superando, contudo, os 30 graus centígrados.
40. Um estudo realizado em 2015⁹ sobre as percepções de risco e adaptações a mudanças climáticas de agricultores, que abrangeu Lichinga, estabeleceu que a precipitação tem diminuído e a temperatura aumentado, condicionando a produção e gestão de colheitas.

⁹https://www.researchgate.net/publication/283870876_Farmers_risk_perceptions_and_adaptation_to_climate_change_in_Lichinga_and_Sussundenga_Mozambique [accessed Apr 26, 2017].

Mudanças na precipitação incluem o início tardio da estação chuvosa de Outubro até Novembro ou Dezembro, e a redução da estação chuvosa.

4.1.3. Geomorfologia

41. A geomorfologia do Niassa apresenta cinco estratos diferentes com variações de terreno e relevo. Nos vales dos principais rios, as altitudes variam de 200 a 400m. A zona subplanáltica, a maior do território da província, apresenta altitudes entre os 400 e 700m e relevo ondulado suave. Em altitudes acima de 700m, encontram-se os planaltos médios (planalto de Metarica, do Alto Lunho, e a primeira plataforma do Alto Niassa), onde o relevo é ondulado. Em altitudes que vão até 1300m, ocorrem manchas, como o Planalto de Lichinga, sendo que em alguns casos atinge os 1500m (picos de serras).
42. Nas áreas altas, a superfície é constituída predominantemente por rochas. Nos vales, planaltos e áreas de maior inclinação, ela é caracterizada por camadas de alteração de espessura variável. Nas zonas mais baixas, a camada sedimentária (do quaternário) é espessa e revela a presença de aquíferos subterrâneos isolados, com grandes reservas de água.

4.1.4. Solos

43. Os solos predominantes no Niassa são caracteristicamente do soco do Pré-Câmbrico, destacando-se os solos vermelhos, diferenciado na base da textura média (VM) ou argilosa (VG). Os solos do agrupamento VG são profundos e bem drenados, tendo como principal limitação o risco potencial de erosão. Já os solos VM ocorrem nos topos e encostas de declive acentuado, associados aos solos laranja-avermelhados, com variações de tonalidades. Duma forma geral os solos da Província do Niassa são férteis para a prática agropecuária e produção florestal, sendo que esta possui cerca 12,3 milhões de ha representado 1/3 dos solos aráveis.

4.1.5. Geologia e Mineralogia

44. De acordo com a Carta Geológica de Moçambique na escala de 1: 1.000.000 (1997) e a revisão da carta geológica pelo GTK Consortium (2006) e Norconsult, NGU (2007), o Paleoproterozóico posicionado no território da Subprovíncia Geológica de Niassa-Cabo Delgado compreende: O Complexo da Ponta Messuli (P1P) (2100 Ma) está ao longo da costa do Lago Niassa e Terreno de Namuno que inclui os Complexos de Unango (P2UN) e de Marrupa (P2MR).
45. As principais unidades de rochas de origem vulcano-sedimentar na Sub-província Geológica de Niassa-Cabo Delgado que constituem os depósitos de cobertura compreende Grupo de Txitonga (P3TX) - onde ocorre o *greenstone belt* com importantíssimas mineralizações de ouro e Grupo de Geci (P3GC) – onde ocorre o super grupo do Karro (carvão) e os chaminés e diques kimberlíticos.
46. Niassa tem um grande potencial geológico-mineiro para a exploração (ouro, granito vermelho, amazonite, calcário, fosfatos, sienitos, pedras preciosas, carvão, kimberlitos por certificar a sua mineralização com diamantes, além da granada já concessionado).
47. Há necessidade de se investir em trabalhos de prospecção e pesquisa (cartografia geológica, levantamento geofísico e vários estudos e investigações geológicas especiais)

que permitam aprofundar o conhecimento geológico para aferir reservas económicas e descobrir jazigos minerais novos.

Tabela 4: Principais recursos minerais que ocorrem na Província de Niassa

Mineral	Localização (Distrito)
Ouro	Lago, Sanga, Marrupa e Mecula
Granada	Cuamba
Pedras preciosas e semi-preciosas	Cuamba, Nipepe, Maúa, Mecula, Mavago e Marrupa
Carvão mineral	Metangula (Bacia de Maniamba), Majune, Mandimba e Ngauma
Minerais industriais	Metarica e Nipepe
Mármore	Norte de Lichinga e Majune
Granitos vermelhos	Meponda
Grafite	Nipepe
Calcário	Sanga, Lago, Nipepe e Mandimba
Fosfatos	Mavago

4.1.6. Hidrografia

48. Niassa possui 03 bacias hidrográficas: a bacia do Rovuma (rios Lugenda, Lucheringo, Luchimua, Luambala, Luculumezi e Lualessi), a bacia do Zambeze (rios Lunho, Luangua, Luaisse, Machele, Luchemange, Meliluca, Mandimba, Ngame, Lussangasse e os Lagos Niassa, Amaramba, Chiúta, Chirua e Michemazi) e a bacia do Lúrio (rios Muandá, Luleio, Ruruamuana e Massequesse).
49. O balanço hídrico da província do Niassa apresenta boa disponibilidade de água para diversos usos, em particular nas zonas mais baixas do sudoeste da província criam condições para a agricultura superiores às condições médias nacionais. O relevo acidentado, associado aos índices pluviométricos elevados, possibilita a boa alimentação da rede hidrográfica e a captação de água pelos solos nos vales.
50. As temperaturas amenas e o clima chuvoso, aliados às condições geológico-estruturais dos solos, permitem a formação de lençóis de água a pequenas profundidades. Contudo um problema que dificulta a captação de água em algumas áreas reside no facto de que, com excepção dos rios principais como o Rovuma e o Lugenda, por exemplo, a rede hidrográfica da província é predominantemente intermitente e os rios perdem água para o lençol freático durante a época seca.

4.1.7. Fauna Bravia

51. A Reserva Nacional do Niassa constitui um importante santuário de fauna bravia, com a ocorrência de Elefantes, Cudos, Pala-palas, Elandes, Leopardos, Leões, Inhalas, Changos, Cabrito Vermelho e Cinzento, Macaco Simango, Civetas, Impalas, Imbabalas, Cocones, Mabecos, Facoceros, entre outros. Além da Reserva do Niassa, muitas outras porções do território registam a presença de fauna bravia: toda a área de Sanga, desde Macaloge a Matchedje, as formações montanhosas à volta do Lago Niassa e a área que parte do Sul de Marrupa, abrangendo Nungo, Nipepe, Maúa e Metarica. A concentração de fauna bravia em algumas áreas com baixa densidade populacional e de difícil acesso constitui, certamente, um activo importante na promoção do turismo de caça e ecológico.

4.1.8. Florestas

52. Dados do último inventário florestal realizado em 2006 revelam que Niassa possui a maior área florestal do país, com cerca de 9.4 milhões de hectares, representando uma área florestada acima da média nacional de cerca de 77%. Em termos de área de floresta produtiva, do total nacional de 26.9 milhões de hectares, cerca de 6 milhões de hectares correspondem à área de floresta produtiva no Niassa, fazendo desta província, a de maior capacidade de produção madeireira, com cerca de 23% do total do país.
53. Niassa dispõe de um potencial estimado em 2.4 milhões de hectares para o estabelecimento de plantações florestais de espécies de rápido crescimento¹⁰. Deste potencial, e baseado em critérios de selecção das áreas aptas para plantações comerciais, destaca-se o Planalto de Lichinga que contempla os Distritos Ngaúma, Sanga, Muembe e Lichinga.
54. Os custos de estabelecimento de plantações florestais no Niassa são internacionalmente competitivos, dado que os custos de mão-de-obra e de acesso à terra são baixos. De entre as concessões florestais que operam na Província destacam-se a Florestas de Niassa e *Green Resources*.

4.2. Aspectos Socioeconómicos e Cultural

4.2.1. População e Religião

55. De acordo com as projecções do INE¹¹, até 2017 estima-se que a população de Niassa seja de 1.789.120 habitantes, correspondendo a 6,59% da população total de Moçambique, dos quais 909.840 mulheres, representando 50,85% e com uma densidade populacional de 9,1 hab./km² a mais baixa do país. Os Distritos de Mecanhelas com 292.390, Cuamba 250.919 e Lichinga 235.224 habitantes, são os maiores centros de aglomerado populacional da província.
56. Na Província do Niassa, a maior parte de agregados familiares têm entre 05 a 06 membros em média, existem 2,8 pessoas menores de 15 anos por agregado familiar, 2,2 pessoas com idade compreendida entre 15-64 anos e apenas 0,1 pessoas com 65 anos e mais¹².
57. A Província do Niassa tal como o resto do país tem o português como a língua oficial, mas esta apresenta um vasto leque de línguas materna, tais como emacua, ciyao e cinyanja.
58. Grande parte da população do Niassa pratica a religião muçulmana (61,5%), seguido de cristãos católicos (23,5%), evangélicas (3,7%) e outras religiões cristãs (6,2%).

4.2.2. Cultura

59. A Província do Niassa possui um mosaico histórico-cultural rico, retratado de diferentes formas com destaque em pinturas rupestres (pinturas de Nkoca em Majune, pinturas do monte Nancheve em Majune, pinturas de Xapalango em Maúa, entre outras), os achados arqueológicos, os monumentos históricos (monumento de Matchedje, campa de Bibi Achivanjila, entre outros), os factos e relatos da guerra de libertação nacional que podem ser temas de documentos, livros, documentários cinematográficos e registos audiovisuais, a arquitectura, a gastronomia, a música, a dança, as festas tradicionais, os contos nativos, o artesanato, o folclore local, em todas as suas manifestações.

¹⁰ Rural Consult & Indufor, 2005.

¹¹ INE projecções.

¹² IOF.

4.2.3. Saúde

60. As acções de Saúde na província alinham-se com Plano Estratégico do Sector da Saúde 2014-2019 de nível central. A visão orientadora é de contribuir para que todos os Moçambicanos, em especial os grupos mais vulneráveis, possam desfrutar de melhor saúde possível a um custo acessível, contribuindo assim, para o combate à pobreza e promoção do desenvolvimento.
61. A província conta com um total de 172 unidades sanitárias, sendo 1 hospital provincial, 3 hospitais distritais e 168 centros de saúde, dos quais 15 são do tipo I. Quanto ao rácio, uma unidade sanitária esta para 10.650 habitantes, situação encontra-se aproximado ao padrão estipulado pela OMS que é de 10 mil habitantes por cada Unidade Sanitária. Apesar disso, há distritos que estão fora deste padrão, caso de Mecanhelas, Mandimba, Ngaúma, Lichinga e Cuamba com 22.492, 19.454, 15.611, 13.837 e 12.908 hab/US, respectivamente.
62. A distância média percorrida por paciente para ter acesso a unidade sanitária de cuidados médicos sanitários é de 15,2 km contra os 8 km recomendados por OMS, sendo que os Distritos mais críticos são Marrupa com 28,4 km, Mavago com 27,6km, Mecula- 26,9 Km, Maúa – 21,3 Km, Sanga – 18 km e Majune com 17 km.
63. No que tange a recursos humanos, a província conta com 3.449 profissionais de saúde, sendo 252 de nível superior (97 médicos), 1.162 médio; 756 básico; 144 elementar e 1.135 de apoio geral.
64. O Balanço do Meio-termo do PQG 2015-2019, que avaliou os anos de 2015 e 2016, registou os seguintes indicadores:
 - A taxa de cobertura das vacinações completas a crianças menores de 12 anos foi de 97% em 2016;
 - A taxa de cobertura de partos institucionais foi de 97,5% em 2016;
 - A taxa de cura de desnutrição aguda em crianças menores de 5 anos foi de 71,2% em 2016;
 - A taxa de cobertura de TARV em adultos e pediátrico foi de 75,7% e 78,1%, respectivamente em 2016;
 - A taxa de pacientes de TB/HIV que iniciaram TARV foi de 94% em 2016;
 - O número de profissionais colocados no sistema de saúde foi de 93 em 2016;
 - O rácio de profissionais de saúde por habitantes foi de 200 por 100.000 habitantes em 2016.
65. Segundo o IOF 2014/15, no que tange ao acesso aos serviços de saúde pública a província tem 64,6%, a taxa de uso dos serviços de saúde foi de 60,9%.
66. De acordo com o IMASIDA 2015, a taxa de prevalência de HIV em Niassa é de 7,8% (adultos de 15-49 anos) – abaixo da média nacional de 13,2%.¹³

4.2.4. Educação

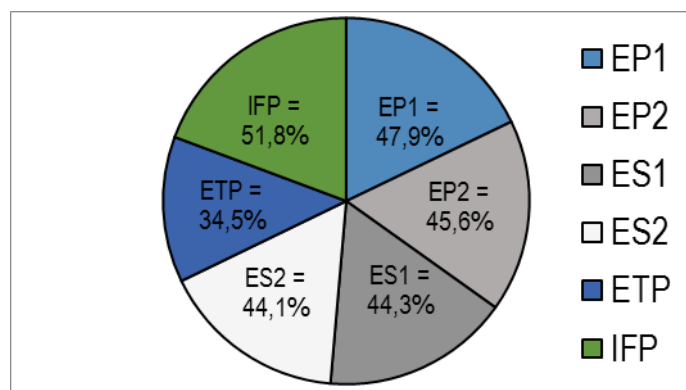
67. O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano estabelece a educação como direito e dever de todos os cidadãos: um meio para a afirmação e integração de um indivíduo na

¹³ 2009 National Survey on Prevalence, Behavioral Risks and Information about HIV and AIDS in Mozambique (IMASIDA).

vida social, económica e política, indispensável para o desenvolvimento do país e para o combate à pobreza.

68. Em 2016, a Província do Niassa contou com 1.472 escolas (entre públicas, comunitárias e privadas), tendo registado um crescimento de 3.9% em relação a 2015. Ainda, a província conta com 5 instituições do ensino superior.
69. Foram matriculados 403.611 alunos, entre públicos (diurnos e nocturnos), comunitários, privados, sendo 192.280 mulheres, representando 47,6% e um crescimento de 1,8% em relação ao ano 2015.
70. A representação da rapariga foi significativa em quase todos os subsistemas de ensino em 2016, conforme se apresenta no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Ilustra a percentagem da rapariga em 2016, por níveis de ensino



71. O Balanço do Meio-termo do PQG 2015 -2019, que avaliou os anos de 2015 e 2016, apontou:
- A taxa líquida de escolarização foi de 75,3% em 2016;
 - A taxa de analfabetismo situou-se em 58,0%, sendo 42,6% nos homens e 72% nas mulheres, posicionando-se na segunda maior da região Norte;
 - O número de alunos matriculados cresceu de 396.613 em 2015 para 403.611 em 2016;
 - O rácio aluno/professor no ensino primário do 1º grau público diurno foi de 65 em 2016.

4.2.5. Abastecimento de Água

72. A Província do Niassa, conta com um total de 1.939 fontes dispersas de água (poços, furos e nascentes), destas 1.733 são operacionais e 206 inoperacionais. O número da população servida por estas fontes de água é de 552.070 habitantes, correspondendo a 42,0% de cobertura para as zonas rurais.
73. Quanto à provisão de água urbana, a taxa de cobertura é de 28% e 21% para as áreas operacionais de Cuamba e Lichinga respectivamente, servindo a 10.325 clientes.

4.2.6. Infraestruturas Viárias e de Comunicações

74. A cobertura da rede rodoviária ao nível da província é de 7.690 Km, destes de 3.934 km são estradas classificadas e 3.756 km de estradas não classificadas. Das estradas classificadas, 743 km são de estradas primárias, 347 km secundárias, 1.878 km terciárias e 966 km vicinais. Da rede global, 460 km estão asfaltadas e em condições de circulação

durante todo ano, ao passo que, nas não asfaltadas é razoável na época seca e má na chuvosa.

75. A Província de Niassa tem uma linha férrea que liga as Cidades de Cuamba e Lichinga numa extensão de 268 kms e que também é atravessada pela linha férrea do Corredor de Nacala que sai de Moatize entrando por Entre-lagos no Distrito de Mecanhelas e termina em Lúrio, Distrito de Cuamba com uma extensão de 112 km totalizando 380 km de ferrovia.
76. A Província possui um aeroporto na Cidade de Lichinga, que recebe vôos em todos os dias de semana com excepção da quarta-feira, de e para Nampula, Beira e Tete, com ligações a Maputo e outros destinos nacionais e internacionais. As dimensões de infra-estruturas do aeroporto são limitadas para receber aviões de grande porte e aumento do tráfego aéreo. Existem 15 aeródromos em igual número de distritos.
77. No que tange à comunicação, Niassa possui 04 operadoras 03 das quais na componente da rede de telefonia móvel e 01 rede fixa, garantindo desta forma comunicação em todas as sedes distritais. Também tem a linha de fibra óptica no triângulo de desenvolvimento que favorece a transmissão de dados.

4.2.7. Provisão de Energia

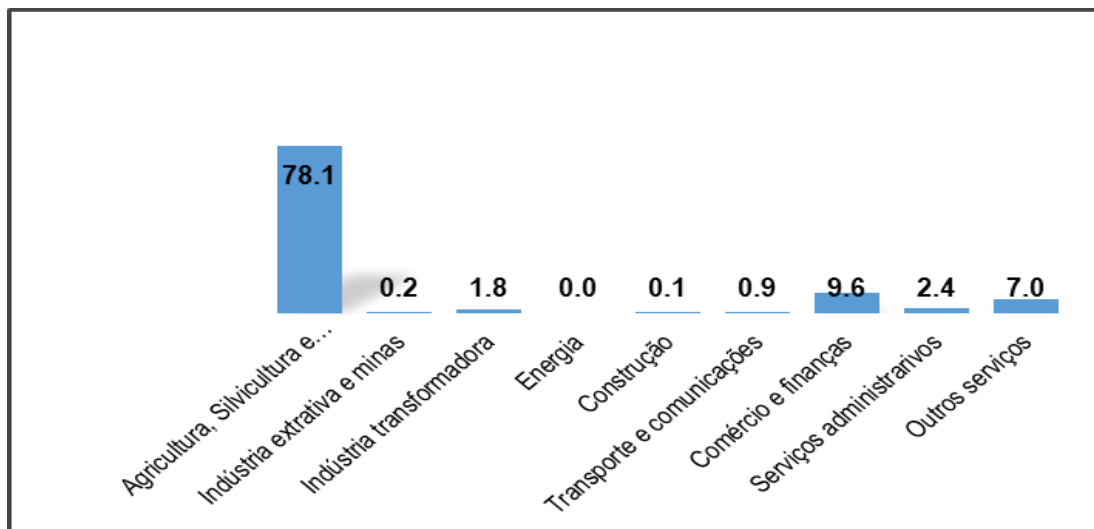
78. Actualmente, todas as sedes distritais estão electrificadas a partir da rede nacional da HCB (Hidroeléctrica de Cahora Bassa), incluindo 27 dos 39 postos administrativos e correspondendo a 69,23% de cobertura. Além da HCB, a província conta com 03 centrais solares sob gestão do FUNAE (Fundo Nacional de Energias), nomeadamente: Muembe, Mavago e Mecula que, em conjunto, fornecem 1.345KWp, sendo 400Kwp, 570Kwp e 375Kwp, respectivamente.

4.2.8. Infraestrutura Turística

79. O turismo nesta província conta actualmente com 123 empreendimentos de alojamento turístico distribuídos em 03 hotéis (02 de três estrelas e 01 de uma), 06 lodges (02 de duas estrelas, 01 de quatro, 01 de três e 02 de uma); 13 pensões (07 de duas estrelas e 06 de uma); 08 casas de hóspedes (01 de duas estrelas e 07 de uma), 59 aluguer de quartos e 03 estabelecimentos de agro-turismo. Estes estabelecimentos turísticos têm um total de 1.952 quartos com 2.212 camas. Em relação aos estabelecimentos de restauração e similares, a província conta com 66 e 01 agência de viagem e turismo, totalizando 190 empreendimentos turísticos.

4.2.9. Estrutura Económica

80. A estrutura económica da província é essencialmente agrícola, seguida da pesca. A agricultura tem um peso na estrutura económica em cerca de 80%, constituindo a maior e principal fonte de emprego e renda familiar. A agricultura predominante é de subsistência, tendo 47,1% da população activa na prática desta e com uma taxa de ocupação de 7,1% da área total arável que é de 12 Milhões de hectares.
81. No âmbito da agricultura, a província do Niassa possui 35 sistemas de irrigação, dos quais 26 operacionais, com capacidades de irrigar 1.223 hectares cada.
82. Segundo o IOF 2014/15, da população total activa da Província do Niassa, 78,1% se dedica à agricultura, silvicultura e pesca; 9,6% ao comércio e finanças; 7% outros serviços e os restantes aos diversos sectores, conforme se ilustra no gráfico na página seguinte:

Gráfico 2: Principais actividades económicas desenvolvidas pela população activa da província

83. A produção global da província cresceu em 155,5% quando comparado aos níveis alcançados em 2010 que cresceu de 8,5 Mil Milhões de Meticais para 21,6 Mil Milhões de Meticais em 2016, como resultado de uma melhoria na produção agrícola, pesqueira e comercialização agrícola, segundo a tabela abaixo:

Tabela 5: Evolução da produção global da província nos últimos 5 anos

Evolução da Produção Global da Província 2010-2016					
UM: Meticais					
Indicador	Valor de Produção a Preços Correntes		T.C. (%)	Estrut./ Peso (%)	
	Real 2010	Real 2016		2010	2016
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas	7,972,368,914.00	17,216,804,783.50	116	94	80
Pesca	9,138,073.10	1,169,867,520.00	12,702	0	5
Indústria extrativa	9,138,111.90	208,576,000.00	2,182	0	1
Indústria transformadora	38,172,238.20	112,804,833.00	196	0	1
Captação, tratamento e distribuição de água	0.00	6,195,606.00	0	0	0
Comércio a retalho, excepto de veículo automóveis e motociclos	407,802,476.00	2,477,180,150.00	507	5	11
Transportes e Armazenagem	38,373,648.40	107,748,301.70	181	0	0
Alojamento, Restauração e similares	0.00	268,709,992.60	0	0	1
Actividades de Informação e de Comunicação	37,385,000.00	35,263,223.20	-6	0	0
TOTAL	8,512,378,461.60	21,603,150,410.00	154	100	100

4.2.10. Indicadores macroeconómicos

84. A província nos últimos 10 anos tem demonstrado um crescimento positivo, tendo em conta que a taxa de crescimento médio da produção global rondou os 14,01% e com uma contribuição média no PIB nacional em 3% (menor taxa da região Norte). Em 2010 o PIB

da província foi cerca de 10.293,9 Milhões de Meticais, mostrando um crescimento de 71,3% em relação a 2015 que foi de 17.631,6 Milhões de Meticais. Ainda assim, afigura-se o menor da região e do país.

4.2.11. Finanças Públicas

85. As receitas fiscais e não fiscais em 2010 alcançaram os 209,2 Milhões de Meticais com um crescimento galopante de 175,4% em 2016, que foi de 576,1 Milhões de Meticais. As receitas fiscais evoluíram em 112,9%, as receitas não fiscais 293,6%, as receitas próprias em 288%, as receitas consignadas em 329,5% e as receitas de capital registaram uma redução em 71,6%, como se ilustra na tabela abaixo:

Tabela 6: Evolução de colecta de receitas correntes nos últimos 5 anos

RECEITAS CORRENTES	Real 2010	Real 2016	T.C. (%) 10/16
U/M: 10 ^{^3}			
Receitas Totais	209,195.6	576,134.3	175.4
Receitas Fiscais	118,151.95	251,591.28	112.9
Receitas Não Fiscais	50,791.78	199,904.03	293.6
Receitas Próprias	20,125.11	78,082.48	288.0
Receitas Consignadas	10,183.80	43,735.83	329.5
Receitas de Capital	9,943.02	2,820.63	-71.6

4.2.12. Infra-estruturas económicas

86. Niassa conta, também, com 18 balcões bancarias em funcionamento, que para além da Cidade de Lichinga, cobrem 05 Distritos, designadamente, Cuamba, Mandimba, Marrupa, Lago e Mecanhelas.
87. A província conta, igualmente, com 04 Operadores de Microcrédito que operam nos Distritos de Cuamba e Lichinga e 03 Agências de Microbancos que funcionam nos Distritos de Mandimba, Marrupa e Lichinga.
88. No que concerne à evolução dos Pontos de Venda (POS) incrementaram para 393 unidades mercê da entrada de 107 unidades, durante o ano de 2016.

4.3. Desenvolvimento Institucional

89. O quadro legal de funcionamento dos órgãos locais do Estado, nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade é estabelecido pela Lei 8/2003, de 19 de Maio, Lei dos Órgãos Locais do Estado (LOLE), regulamentada pelo Decreto nº 11/2005, de 10 de Junho, que define as normas de funcionamento da Administração Pública, obedecendo os princípios de desconcentração e desburocratização administrativas. A participação dos cidadãos, das comunidades locais, das associações e de outras entidades representativas da sociedade civil está prevista sob várias formas com destaque para:

- Conselhos Consultivos e Fóruns Locais: órgãos de consulta ao nível distrital, posto administrativo, localidade e povoação.

- Observatório de Desenvolvimento¹⁴: fórum de apreciação e avaliação dos planos e programas executados pelo Governo e outras organizações, visando a redução e alívio da pobreza e o desenvolvimento sócioeconómico local.
90. A província tem vindo a implementar acções visando a promoção da boa governação e o combate à corrupção, tendo estado a implementar planos da Reforma do Sector Público, o de Combate à Corrupção, entre outros.

4.4. Índice de Desenvolvimento Humano

91. Segundo PNUD (1977;14)¹⁵ o IDH é uma medida de progresso que combina as dimensões humanas diversas, sobretudo aquelas que se afiguram imediatamente imprescindíveis para existência do indivíduo, que são: viver uma vida longa e saudável (esperança de vida a nascer), adquirir nível de conhecimento e de educação decentes (taxa de alfabetização de adultos e escolaridade) e gozar de padrões de vida decente e qualitativamente superior (PIB real per capita).
92. De uma forma geral, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Niassa tem vindo a mostrar melhorias consideráveis nos últimos anos (1997-2011)¹⁶, apesar de se situar ainda abaixo da média nacional. Assim, em 2007 o IDH da província do Niassa foi de 0,375 tendo melhorado em 2011 para 0,403 seguida da província de Nampula com 0,424 e maior que a da Zambézia com 0,373. Comparativamente ao nível nacional que foi de 0,456, a província está abaixo da média e ainda menor taxa em relação a zona centro e sul, que foram 0,432 e 0,553, respectivamente.

4.5. Força Laboral

93. A taxa de emprego ao nível da província situa-se em 62,4%, sendo 67,9% nos homens e 57,4% nas mulheres e registou uma taxa de desemprego de 26,2% sendo as mulheres com uma percentagem de 31,0% e homens com 21,1%.
94. A província conta com 24.572 funcionários e agentes do Estado no seu quadro provincial de pessoal, sendo 8.898 (36,3%) de sexo feminino e 15.674 (63,7%) do sexo masculino. Deste total de 24.572 funcionários e agentes do Estado, 7.460 (30,1%) pertencem ao quadro de nível provincial, enquanto 17.165 (69,9%) pertencem ao quadro de nível distrital.
95. Do ponto de vista de formação, 3.121 (13%) dos funcionários e agentes do Estado tem o nível superior, 9.193 (40%) tem o nível médio, 7.379 (32%) possuem o nível básico e 3.500 (15%) são de nível elementar.
96. A Província de Niassa tem um potencial de recursos humanos capaz e em altura de dar resposta às necessidades em mão-de-obra para diversas áreas de desenvolvimento tendo em conta a capacidade interna de formação profissional do pessoal de cerca de 5.000 por ano.

¹⁴ Conhecido até tempos recentes por “Observatório da Pobreza”.

¹⁵ Perfil do Desenvolvimento Humano em Moçambique 1997-2011.

¹⁶ Perfil do Desenvolvimento Humano em Moçambique 1997-2011.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE FOFA**5.1. Factores Determinantes e Críticos do Sucesso**

97. A caracterização socioeconómica de Niassa evidencia que o crescimento económico da província é fortemente determinado, de entre outros aspectos, pela qualidade de infra-estruturas, disponibilidade, gestão e exploração sustentável dos recursos naturais e pela localização geo-estratégica da província, particularmente no que se refere à sua integração socioeconómica na região Norte do país e à sua ligação com as economias dos vizinhos Malawi, Zâmbia e Tanzânia.
98. Assim, apresenta-se de forma detalhada uma análise FOFA que aborda os elementos determinantes e críticos de sucesso para o desenvolvimento da província, tendo em conta as áreas prioritárias de intervenção para os próximos 12 anos, nomeadamente: Agricultura e Agro-negócios, Turismo e Conservação, Recursos Minerais, Infra-estruturas Viárias, de Logística e de Comunicação, Infra-estruturas de Água, Infra-estruturas de Energia e Desenvolvimento Social e Governação.
99. Nas matrizes abaixo apresentadas, estão reflectidos os pontos fortes, os pontos fracos assim como as oportunidades e ameaças que marcam a situação actual da província nas áreas acima mencionadas:

Agricultura e Agro-negócios	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> Existência de mais de 12 milhões de ha de terra arável e clima favorável para a prática de agricultura; Enorme potencial para a produção florestal numa área de mais de 9 milhões de ha. Disponibilidade de água para a irrigação dos campos agrícolas e uso animal; Existência de linhas de crédito dedicadas a agro-negócios; Existência de mercados identificados para a comercialização agrícola e da produção animal; Existência de recursos humanos qualificados; Existência de universidades e instituições de investigação agrária. 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de armazéns e silos para a conservação dos produtos agrícolas; Deficientes vias de acesso a partir dos locais de produção até aos mercados; Grande parte da população da província vive de agricultura, mas que é apenas de subsistência; Baixo aproveitamento do potencial de irrigação agrícola.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Implementação de uma agricultura mecanizada; Emergência de empresariado local na área de agro-negócios; Especialização com base em vantagens comparativas; Integração comercial da província nos corredores de Nacala e Mutwara; 	<ul style="list-style-type: none"> Nomadismo como resultado da agricultura itinerante; Queimadas descontroladas empobrecendo o solo; Conflito Homem-fauna bravia dificultando a prática de agricultura; Maior concorrência com os produtos importados; Grandes distâncias dos principais

	<p>mercados, especialmente de consumo e da área de comércio;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrupção no sector.
--	---

Turismo e Conservação	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de habitats de natureza virgem, diversidade da fauna e flora, paisagens de grande beleza e variedade, montanhas com vista espetacular, rios com grande caudal e permanente; • Pouca densidade populacional, sobretudo nas áreas potenciais para o desenvolvimento de turismo; • Ligações aéreas que fazem vôos para algumas capitais provinciais; • Existência de um estudo de zoneamento das zonas de conservação; • Beleza cénica nos locais com potencial turístico; • Existência da Reserva Nacional do Niassa, a maior área de conservação do País com maior população de elefantes a nível da África Oriental; • Niassa possui um mosaico etno-cultural único (Sui generis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de infra-estruturas e serviços de apoio ao Turismo; • Inexistência de ligações aéreas que fazem vôos regionais e internacionais integrando Niassa como destino turístico preferencial; • Elevada tarifa de passagens aérea; • Insuficiência do pessoal qualificado nas áreas relacionadas com turismo e conservação; • Precariedade das vias de acesso dos principais destinos turísticos; • Fraco nível de fiscalização da flora e fauna existente; • Fraco nível de <i>marketing</i> e divulgação do potencial turístico; • Falta de meios de transporte terrestre e lacustre que ligam os principais destinos turísticos da província.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas com flora e fauna não degradada – a dimensão da natureza virgem do Niassa têm poucos competidores a nível mundial • Existência de um empresariado local para parcerias; • Existência de locais históricos culturais; • Existência de um projecto de ampliação do Aeroporto de Lichinga; • Crescimento de recursos destinados à criação das áreas de conservação e prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de emergência de conflitos entre concessionários e comunidade; • Queimadas descontroladas nas áreas de conservação; • Persistência da caça furtiva; • Corrupção no sector.

Recursos Minerais	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de diversos tipos de recursos minerais; • Existência de mercados para a comercialização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento das reservas existentes dos recursos minerais; • Inexistência de mercados definidos para a comercialização dos recursos minerais;

<ul style="list-style-type: none"> • Condições geológico-mineiras favoráveis a ocorrência de maior diversidade de minerais; • Existência de uma legislação mineira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de meios para a realização de estudos geológicos, fiscalização e disseminação de boas práticas de actividade mineira; • Mineração artesanal e ilegal dos recursos minerais;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Emergência de novo empresariado no sector de mineração; • Interesse de investigadores privados em actividades de mineração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição ambiental durante o processamento do minério; • Comercialização ilegal de minerais; • Entrada ilegal de estrangeiros para extração mineira; • Exploração insustentável dos recursos minerais; • Corrupção no sector.

Infra-estruturas Viárias, de Logística e de Comunicações	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de terra para implantação de infra-estruturas; • Projectos de investimento devidamente identificados; • Existência de matéria-prima local para a construção de infra-estruturas; • Existência de infra-estruturas de comunicações abrangendo todas as sedes distritais; • Identificadas as áreas para a implantação de infra-estruturas para a logística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade da rede rodoviária; • Capacidade limitada do aeroporto e aeródromos e precariedade das pistas de aterragem; • Subaproveitamento da malha ferroviária; • Insuficiência de recursos financeiros para investimento; • Inexistência de ponte-cais com capacidade para atracagem de embarcações de grande dimensão; • As infra-estruturas de comunicação não cobrem a totalidade da província; • Sistema de transporte rodoviário e ferroviário ineficiente para responder as demandas da Província; • Acesso e uso limitado às tecnologias de informação e comunicação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Integração comercial e física da província na região Norte do país e com os países vizinhos de Malawi e Tanzânia; • Existência de projectos executivos para a construção da linha férrea Mitava – Maniamba e de reabilitação e ampliação do aeroporto de Lichinga; • Reabertura da ferrovia Lichinga – Cuamba; 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de projectos com retorno elevado noutras províncias; • Corrupção no sector.

<ul style="list-style-type: none"> • Governo e parceiros internacionais com diagnóstico comum. 	
---	--

Infra-estruturas de Energia	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Enorme potencial para geração de energias renováveis (solar, eólica, biomassa); • Província integrada na ZEE (Zona Económica Especial); • Localização geoestratégica da Província em relação aos países vizinhos; • Expansão de contador pré-pago para todos os distritos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infra-estrutura de energia precária; • Falta de energia para o consumo industrial; • Fraca inspecção e fiscalização de instalações eléctricas e bombas de combustível; • Cortes e oscilações constantes da rede de fornecimento de energia eléctrica provocando quebra de produção nas empresas e no uso doméstico; • Insuficiência de meios técnicos e financeiros para inspecção e fiscalização de instalações eléctricas e bombas de combustível; • Dependência de única fonte de energia (eléctrica); • Insuficiência de recursos financeiros para investimento no sector.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de mercado disponível para consumo; • Disponibilidade de energia acessível na região tendo em conta a exploração de novas fontes; • Desenvolvimento de estudos para exploração de outras fontes de energias renováveis na Província; • Emergência do empresariado local para provisão de energia. • Crescente demanda da energia para industrialização na província. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roubo e vandalização de cabos e material eléctrico; • Susceptibilidade das infra-estruturas à intempéries naturais adversos; • Existência de clientes desonrosos e consumo ilegal de energia; • Corrupção no sector.

Infra-estruturas de Água e Saneamento	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de recursos hídricos (superficiais e subterrâneos); • Projectos de investimento devidamente identificados; • Existência de rios com caudal permanente durante todo o ano; • Recursos hídricos atractivos para actividades 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de uma sondagem hidrológica detalhada da província; • Insuficiência de recursos financeiros para investimento; • Poucos investimentos em infra-estruturas de água e saneamento; • Falta de lojas para venda de peças

<p>comerciais, culturais, de lazer e turismo;</p> <ul style="list-style-type: none"> Existência de projectos de água e saneamento devidamente identificados. 	<p>sobressalentes de bombas de águas.</p>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Potencial para implantação de indústria para captação, tratamento e engarrafamento de água mineral; Possibilidade de geração de energia eléctrica a partir das bacias hidrográficas; Construção de barragens, diques, represas para a armazenamento e conservação de água bem como para a irrigação dos campos agrícolas; Emergência do empresariado local para a provisão de água e serviços de saneamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Fraca consciência das comunidades sobre a relevância do saneamento do meio; Corrupção no sector.

Desenvolvimento Social e Governação	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria e expansão regular dos serviços básicos; Existência de centros de formação para auto-emprego; Existência de uma boa estrutura de governação; Existência de instituições de ensino superior até ao nível distrital (Cuamba, Marrupa e Sanga); Em implementação integral programas de reforma do sector público na província; Existência de planos de desenvolvimento distritais e consolidação de sistemas de planificação; Expansão de serviços de administração da Justiça para os Distritos Participação crescente da sociedade civil nas actividades socioeconómicas da província através das organizações civis locais emergentes e as ONG's; Emergência do sector privado nacional e estrangeiro; Existência do mosaico historico cultural diversificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Fraco apetrechamento das unidades sanitárias, escolas e edifícios públicos; Fraca cobertura da rede sanitária de referência, rede escolar, de abastecimento de água, de energia e de serviços de assistência social, jurídico e judiciario; Baixos níveis de colecta de receitas; Deficiente mecanismo de Monitoria e Avaliação; Insuficiência do pessoal qualificado nas áreas específicas a todos os níveis.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de sinergias entre a medicina tradicional e a moderna; 	<ul style="list-style-type: none"> Prevalência e/ou Crescimento dos actuais índices de HIV/SIDA

<ul style="list-style-type: none"> • Expansão das redes sanitária e escolar; • Comprometimento do governo central em elevar os índices de crescimento económico e social da província; • Cooperação e parcerias internacionais priorizando áreas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão da população, dificultando a sua assistência com programas sociais; • Altos custos de materiais de construção; • Casamentos e passagem precoce para a vida adulta da rapariga; • Fraco investimento do sector privado na área social e governação; • Entrada ilegal de estrangeiros na província; • Corrupção no sector.
--	---

100. Da análise FOFA efetuada, pode-se concluir que, a província possui algumas bases no que se refere às áreas de intervenção para o desenvolvimento desta, sendo a aposta para a futura expansão através do aproveitamento da capacidade instalada e da realização de investimentos complementares.

101. Outrossim, por meio desta análise é possível vislumbrar os aspectos nos quais a província deverá capitalizar, obviamente de forma sustentável e os elementos nos quais deverão ser melhorados e contornados para que sejam alcançados os objectivos de desenvolvimento da província para os próximos 12 anos.

CAPÍTULO 6: VISÃO, MISSÃO, OBJECTIVO GERAL E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

6.1. Visão

Niassa na rota de desenvolvimento socioeconómico de forma integrada, sustentável e inclusiva promovendo as potencialidades que dispõe.

6.2. Missão

Acelerar o desenvolvimento económico e social da província numa base sustentável e integrada, tornando-a competitiva na economia nacional e regional.

6.3. Objectivo Geral

Melhorar as condições de vida da população do Niassa através do incremento da produção global em cerca de 40% ano e redução da pobreza em pelo menos 15 pontos percentuais até 2029.

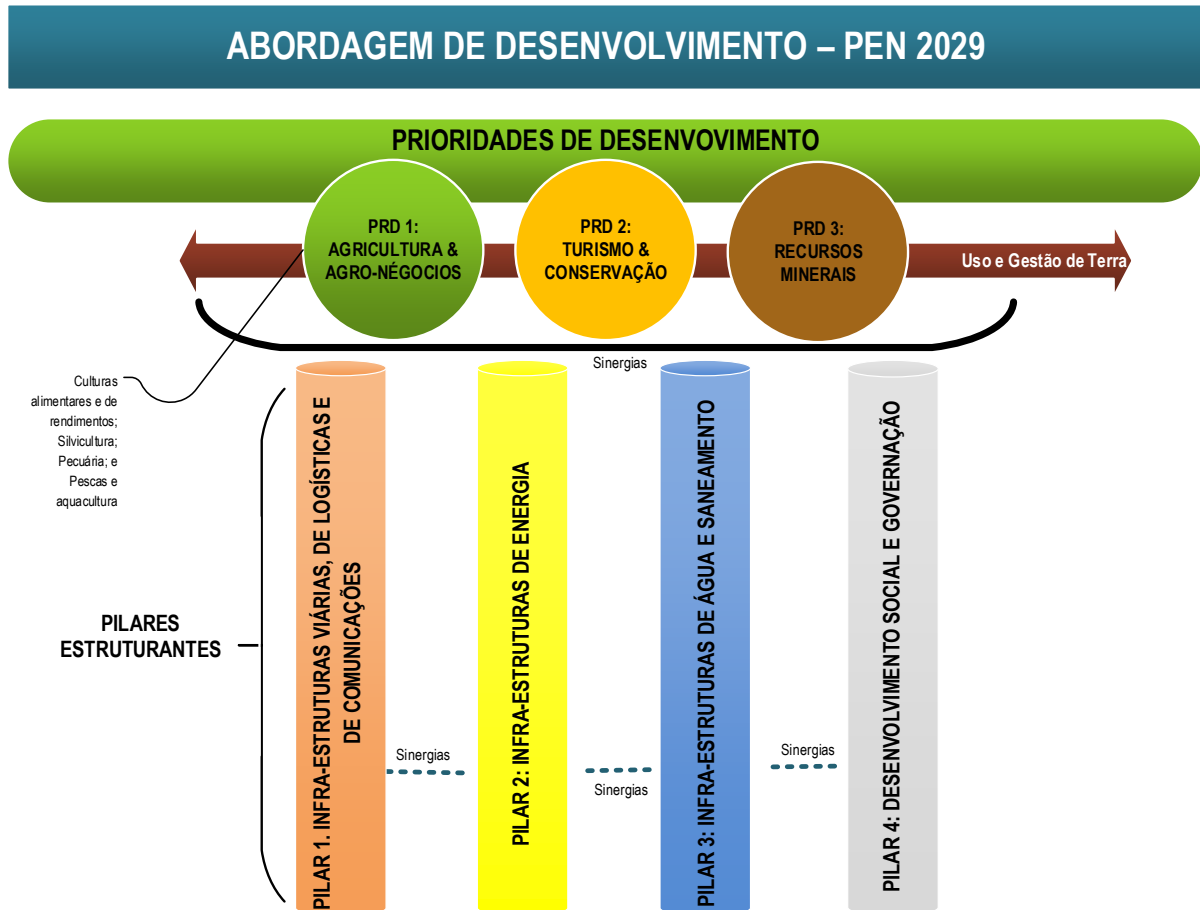
6.4. Princípios Orientadores

1. Desenvolvimento integrado e sustentável;
2. Racionalização dos recursos;
3. Governação participativa e inclusiva;
4. Partilha de benefícios;
5. Unidade nacional;
6. Transparência;
7. Articulação efectiva;
8. Legalidade administrativa;
9. Desburocratização, eficácia e eficiência.

CAPÍTULO 7: ABORDAGEM ESTRATÉGICA DO PEN 2029

102. A abordagem de desenvolvimento do PEN 2029 se alicerça em duas componentes integradas, nomeadamente: Prioridades de Desenvolvimento e Pilares Estruturantes, conforme a figura abaixo:

Figura 3: Abordagem integrada de desenvolvimento da província para os próximos 12 anos.



7.1. Prioridades de Desenvolvimento

7.1.1. Prioridade 1: Agricultura e Agro-negócio

103. Esta prioridade refere-se à produção, processamento, conservação e comercialização das seguintes culturas:

- **Culturas alimentares** com destaque para o milho, feijões, batatas rano e doce, mandioca, mapira, arroz, amendoim, hortícolas e frutas tropicais e exóticas (maçã, litchia, pêssego, manga, goiaba, abacate, massuco, banana, morango, limão, papaia, uvas, entre outras).
- **Culturas de rendimento** com enfoque para o algodão, tabaco, soja, macadâmia, gergelim, castanha de caju, trigo, café e lentilha.
- **Silvicultura** com destaque para as plantações florestais com espécies exóticas (pinho e eucalipto para fins comerciais).

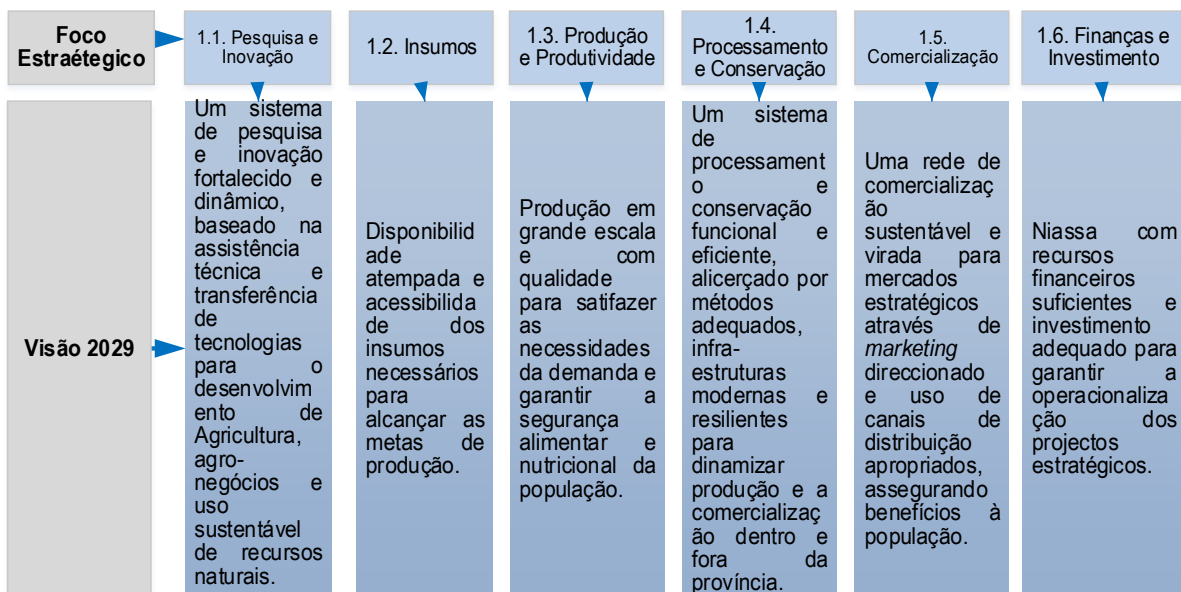
- **Agro-pecuária** virada para o fomento dos gados (bovino, caprino, ovino e suíno), avicultura (frango da corte, poedeiras, perú, galinhas landim e do mato, patos)
- **Pesca e aquicultura** com destaque para a captura e produção do *tchambo* (*tilápia*), *ussipa*, *utaka*, *ntchila*, peixe-barba (*namba*), entre outros.

a) Visão e Metas:

Prioridade 1 – Agricultura e Agro-negócios: Visão e Metas

Visão Geral: Niassa, com uma produção em grande escala por meio de uso de tecnologias apropriadas, numa base sustentável e integrada, orientada para mercados estratégicos tomando a província competitiva a nível nacional e regional, dinamizando outros sectores e garantindo a melhoria de vida das populações.

Metas a Curto e Médio Prazos (até 2024)	Metas a Longo Prazo (até 2029)
<ul style="list-style-type: none"> o Aumentar as áreas de produção de culturas alimentares de mais de 690.000 ha para 1.035.000 ha; o Aumentar as áreas de produção de culturas de rendimento de mais de 54.000 ha para mais de 67.500 ha; o Aumentar a produção de culturas alimentares de mais de 1.400.000 ton para mais de 3.290.000 ton; o Aumentar a produção de culturas de rendimento de mais de 38.000 ton para mais de 76.000 ton; o Mais de 55.982,08 ton de insumos aprovionados; o Mais 200 ha de fruteiras plantados; o Mais 3.330 ton de fruta produzida; o Produzir mais de 3.060 ton de carnes; o Pelo menos 6.824,25 ha de área de regadios construídos e ou reabilitados; o Pelo menos 40.000 ha reflorestados para fins comerciais e industriais; o Mais de 300.000 m³ de madeira produzidos; o Capacidade de armazenagem em silos e armazéns operacionais mais de 3.000.000 ton; o Mais de 50.000 ton/ano de produção pesqueira. 	<ul style="list-style-type: none"> o Aumentar as áreas de produção de culturas alimentares de mais de 1.035.000 ha para pelo menos 1.552.500 ha; o Aumentar as áreas de produção de culturas de rendimento de mais de 67.500 ha para mais de 83.875 ha; o Aumentar a produção de culturas alimentares de mais de 3.900.000 ton para mais de 16.700.000 ton; o Aumentar a produção de culturas de rendimento de mais de 76.000 ton para pelo menos 95.000 ton; o Mais de 75.500 ton de insumos aprovionados ; o Pelo menos 1.014 ha de fruteiras plantados; o Mais de 4.400 ton de fruta produzida ; o Produzir mais de 10.000 ton de carnes; o Pelos menos 9.212,74 ha de área de regadios construídos e ou reabilitados; o Mais de 85.000 ha reflorestados para fins comerciais e industriais; o Mais de 700.000 m³/ano de madeira produzidos; o Capacidade de armazenagem em silos e armazéns operacionais Mais de 20.000.000 ton; o Mais de 93.000 ton/ano de produção pesqueira.



b) Matriz Estratégica:

PRIORIDADE DE DESENVOLVIMENTO I - Agricultura e Agro-negócio						
Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Pesquisa e Inovação	Prover informação adequada com base em conhecimento científico para desenvolvimento de variedades de alto rendimento adaptadas as condições agro-ecológicas das zonas de produção			1. Reforçar o quadro de pessoal especializado por via de recrutamento de técnicos e assegurar a sua retenção por meio de incentivos; 2. Desenhar e implementar pacotes específicos e diversificados de formação para o pessoal técnico;	Assegurado o desenvolvimento de variedades de alto rendimento na base de conhecimento científico	1. Implantar sistemas de irrigação em todos os distritos da província potencialmente agrícolas; 2. Implantar centros de prestação de serviços integrados devidamente equipados em todos os distritos da província;
	Gerar, difundir e disseminar tecnologias apropriadas para os diferentes actores envolvidos na produção agrícola, florestal e pesqueira e toda sua cadeia de valores			3. Implantar infra-estruturas e equipamentos modernos para garantir a produção e disseminação de informação relevante; 4. Realizar e participar em eventos nacionais e internacionais de troca de experiências sobre investigação agrícola, florestal e pesqueira; 5. Desenhar e implementar plataformas de difusão e transferência de tecnologias para os diferentes actores envolvidos na produção.	Tecnologias apropriadas de produção agrícola, florestal e pesqueira disseminada e difundidas aos diferentes actores envolvidos	3. Implantar um centro de investigação de referência; 4. Implantar fábrica para produção de semente melhorada e fertilizantes;
Insumos	Assegurar a disponibilidade, aprovisionamento atempado e produção local de insumos de qualidade (sementes melhoradas, ração, fertilizantes orgânicos, entre outros), para consumo local e outros mercados nacionais e internacionais			1. Implantar fábricas de produção de insumos para o consumo local e outros mercados nacionais e internacionais; 2. Estabelecer canais de distribuição dos insumos aos produtores e mercados estratégicos; 3. Treinar regularmente os pequenos e médios produtores na produção artesanal e sustentável de insumos.	Insumos de qualidade e acessíveis aprovisionados e colocados nos mercados nacionais e internacionais	5. Implantar armazéns agrícolas e silos de referência nos Distritos de Mandimba, Cuamba, Mecanhelas e Marrupa; 6. Implantar fábricas de ração para frango e peixes nos Distritos de Cuamba, Chimbunila e Marrupa;

Produção e Produtividade	Incrementar a produção e produtividade agrícola e florestal por meio de implantação de sistemas de irrigação, uso de técnicas, equipamentos e maquinárias adequadas, reforço da assistência técnica aos produtores, controlo de pestes e doenças, tendo em conta as condições agro-ecológicas e gestão sustentável da terra			<p>1. Implantar sistemas de irrigação modernos, funcionais e resilientes as adversidades climáticas;</p> <p>2. Reforçar a assistência técnica por meio de recrutamento de técnicos e formação contínua nas áreas de interesse;</p> <p>3. Introduzir a assistência técnica especializada sobretudo nas áreas pecuária e pesqueira;</p> <p>4. Introduzir o uso de equipamentos e maquinarias adequadas e sustentáveis para produção;</p> <p>5. Implementar programas de capacitação e sensibilização contínua aos produtores sobre técnicas sustentáveis de produção;</p> <p>6. Estabelecer mecanismos viáveis e acessíveis de controlo de pestes e doenças por meio de reforço de capacidades técnico-financeiras e promoção de uso de técnicas sustentáveis aos produtores;</p>	Produção agrícola e florestal incrementada	<p>7. Implantar unidades de transformação e processamento de produtos florestais em Chimbunila e Lichinga;</p> <p>8. Implantar infra-estruturas de conservação do pescado nos Distritos de Lago, Mecanhelas e Mandimba;</p> <p>9. Implantar um centro de produção e multiplicação de espécies de fruteiras, criando banco de germoplasma nos Distritos de Cuamba e Lichinga;</p> <p>10. Construção de banco de germoplasma para produção de material vegetativo em Cuamba;</p> <p>11. Construção de matadouro em Cuamba e Mecanhelas;</p> <p>12. Construção de centro de educação alimentar e nutricional.</p>
	Fomentar a fruticultura na província com enfoque nas frutas tropicais e exóticas, com alto valor comercial			<p>7. Implantar infra-estruturas modernas e apropriadas para a produção e tratamento pecuário e pesqueiro;</p>	Fruticultura fomentada na província	
	Fomentar a produção pecuária e pesqueira através de implantação de infra-estruturas adequadas, uso de técnicas, equipamentos e maquinárias apropriadas e introdução de assistência técnica especializada			<p>8. Garantir a disponibilidade de terra para implantação de mega projectos de produção e agro-negócios através de uma planificação espacial adequada, abrangente e detalhada, reservas de espaços e respectiva duatização.</p>	Fomentada a produção pecuária e pesqueira	
	Aumentar a produção pecuária, pesqueira e da fruticultura da província, garantindo a qualidade para satisfazer os mercados internos e externos.				Produção pecuária, pesqueira e da fruticultura da província incrementada	

Processamento e Conservação	Garantir o processamento e conservação da produção local por meio de implantação de infra-estruturas modernas, funcionais e resilientes às adversidades climáticas e uso de técnicas e equipamentos adequados			<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantar infra-estruturas modernas, funcionais e adequadas, devidamente equipadas para o processamento e conservação; 2. Promover o uso de técnicas e equipamentos adequados de processamento e conservação por meio de implantação de pacotes de formação aos diferentes actores envolvidos em toda cadeia de valores. 	Processamento e conservação da produção garantida
	Assegurar a manutenção regular das infra-estruturas e equipamentos existentes de conservação e processamento da produção local				
Comercialização	Estabelecer uma plataforma de comercialização que estimule a produção e o desenvolvimento económico local identificando mercados estratégicos, linhas de <i>marketing</i> e canais apropriados de distribuição, por forma a acompanhar as dinâmicas do mercado			<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar mercados estratégicos nacionais e internacionais para a comercialização e seus respectivos canais de distribuição; 2. Definir polos locais de comercialização e sua respectiva integração regional; 3. Desenhar e implementar estratégias de <i>marketing</i> direccionado de produtos e das potencialidades da província para o desenvolvimento da agricultura e agrobusiness por meio de diferentes plataformas; 4. Estabelecer mecanismos viáveis de acompanhamento e controle da comercialização; 5. Melhorar as vias de acesso que ligam os locais de produção aos mercados. 	Incrementada a comercialização da produção local
Finanças e Investimento	Alargar a base de financiamento e investimento de projectos estratégicos por meio de reforço das parcerias público-privadas, promoção do empreendedorismo e definição de novas linhas de financiamento e investimento.			<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenhar pacotes de incentivos para atrair investimento e financiamento nacional e internacional; 2. Reforçar as actuais parcerias público-privadas nacionais e internacionais para o desenvolvimento da agricultura e agrobusiness na província e identificar novas linhas de investimento e financiamento; 3. Promover o empreendedorismo por meio de criação e/ou reforço de linhas de crédito ou financiamento através dos fundos internos e/ou de parceiros à 	Financiamento de projectos estratégicos garantido

				pequenos, médios e grandes projectos; 4. Alargar a base tributária na província; 5. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na província.		
--	--	--	--	---	--	--

7.1.2. Prioridade 2: Turismo e Conservação

104. Esta prioridade apresenta-se em duas dimensões integradas, nomeadamente:

- **Turismo** virado para promoção do turismo cinegético, contemplativo, safaris, ornitofilia e ecoturismo nos distritos com áreas de conservação, com destaque para a Reserva Nacional do Niassa; turismo de sol e praia, pesca recreativa, mergulho, canoagem e desportos náuticos no Lago Niassa, histórico-cultural em Matchedje e noutros locais com interesse histórico-cultural.
- **Conservação**, orientada para a promoção de actividades que estimulem a conservação de ecossistemas e de recursos naturais, com destaque para a apicultura e outras práticas ambientalmente sustentáveis.

a) Visão e Metas

Prioridade 2 - Turismo e Conservação: Visão e Metas

Visão Geral de Turismo: Niassa destino turístico preferencial de nível internacional alavancado por suas maravilhas atrações e belezas únicas.

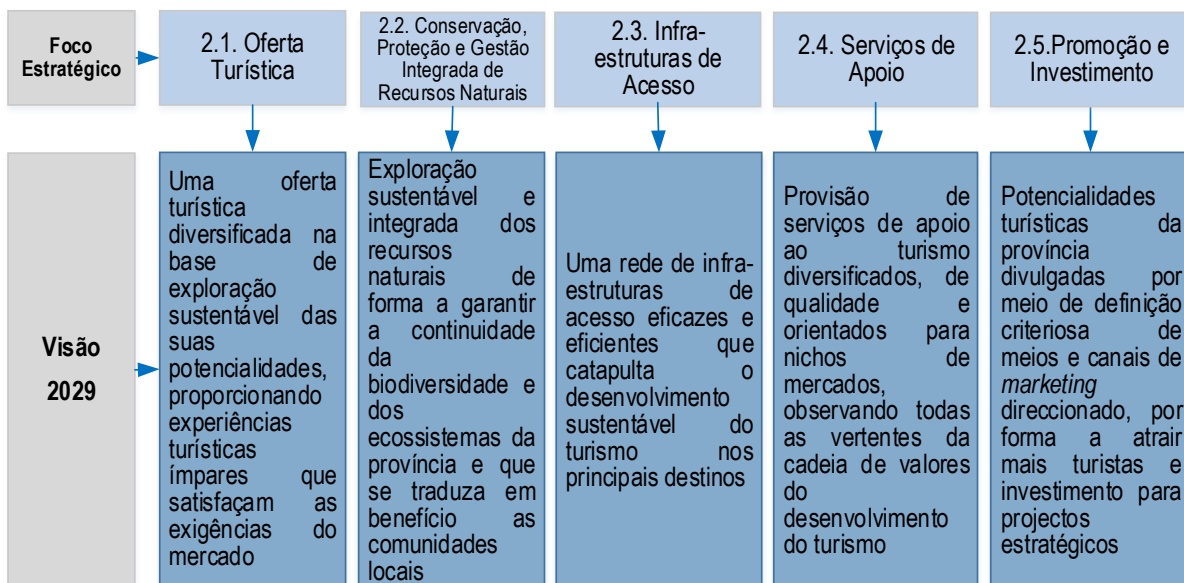
Visão Geral de Conservação: Niassa, referência de conservação no país e na região por meio de uma gestão sustentável e integrada dos recursos naturais, protegendo os ecossistemas e biodiversidade da província.

Metas a Curto e Médio Prazos (até 2024)

- Aumentar o fluxo anual de turistas de mais 60 mil/ano para mais de 120 mil/ano;
- Aumentar o número de camas de mais de 1.400 para mais de 2.500 camas;
- Pelo menos 72 ha reflorestados para fins de conservação;
- Incrementar o efectivo de fauna bravia com enfoque para o Elefante dos cerca 3.700 para mais de 4.200;
- Reduzir anualmente pelo menos 7.5% de ocorrências de caça furtiva principalmente para espécies de grande porte.

Metas ao Longo Prazo (até 2029)

- Aumentar o fluxo anual de turistas de mais 120 mil/ano para mais de 200 mil/ano;
- Aumentar o número de camas de mais de 2.500 para mais de 4.100 camas;
- Mais de 100 ha reflorestados para fins de conservação;
- Incrementar o efectivo de fauna bravia com enfoque para o Elefante dos cerca 4.200 para mais de 5.000;
- Reduzir anualmente pelo menos 7.5% de ocorrências de caça furtiva principalmente para espécies de grande porte.



b) Matriz Estratégica:

PRIORIDADE DE DESENVOLVIMENTO II - Turismo e Conservação						
Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Oferta Turística	Aumentar o número de turistas e a oferta de alojamento com altos padrões de qualidade nos locais com maior potencial oferecendo experiências turísticas únicas, diversas e exóticas, suportado por <i>marketing</i> direccionado			<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e analisar mercados potenciais para incrementar a demanda de turismo; 2. Implantar estâncias turísticas apropriadas e de alto padrão nos maiores destinos turísticos da província, nomeadamente: Lago Niassa, Reserva Nacional do Niassa, Matchedje, Cidades de Cuamba e Lichinga; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementado o número de turistas que visitam a província; • Número de camas com altos padrões de qualidade incrementadas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implantar uma estância turística integrada em Chuanga, no Distrito do Lago; 2. Implantar estâncias turísticas na floresta de Nzinje; 3. Redimensionar a Reserva Nacional do Niassa, para acomodar a exploração parcial e temporária de recursos minerais; 4. Implantar um centro turístico e cultural de Matchedje, no Distrito de Sanga; 5. Construir um museu de fauna bravia na Cidade de Lichinga; 6. Pesquisar e documentar factos, relatos e histórias de figuras e locais com relevância histórico-cultural local para a promoção do património histórico e uso turístico.
	Ser referência nacional e internacional para uma experiência turística e explorar nichos de mercados turísticos			<ol style="list-style-type: none"> 3. Reservar espaços estratégicos para implantação de médios e grandes projectos de desenvolvimento de turismo na província; 4. Promover o desenvolvimento do turismo com enfoque no ecoturismo, turismo cinegético, contemplativo, safaris, ornitofilia, pesca desportiva, mergulho e histórico-cultural; 5. Desenvolver pacotes turísticos atractivos e direccionados, integrando diferentes seguimentos de turismo com enfoque no ecoturismo, turismo cinegético, contemplativo, safaris, ornitofilia, pesca desportiva, mergulho e histórico-cultural; 6. Identificar novos seguimentos de turismo de acordo com o potencial turístico existente na província e as novas tendências do mercado; 7. Desenhar mecanismos de facilitação de entrada de turistas na província. 		
Conservação, Proteção e Gestão Integrada de Recursos Naturais	Estabelecer uma estrutura integrada, adequada e funcional de conservação para assegurar a gestão eficaz e exploração e			1. Mapear e estabelecer uma plataforma funcional de gestão dos ecossistemas susceptíveis a degradação ambiental e áreas críticas que careçam de maior intervenção para a restauração	Conservação dos recursos naturais	

	<p>proteção sustentável dos recursos naturais da província</p>			<p>e manutenção;</p> <p>2. Reforçar e reestruturar a rede de fiscalização e protecção ambiental;</p> <p>3. Promover a apicultura nas áreas de conservação, de modo a contribuir para o incremento da renda familiar, mitigação do conflito homem-fauna bravia e redução das queimadas descontroladas;</p> <p>4. Elaborar e implementar efectivamente Planos de Maneio das áreas de conservação;</p> <p>5. Efectuar reservas de espaços para desenvolvimento do turismo, assegurando a integração com as demais áreas prioritárias de desenvolvimento da província e as especificidades geofísicas de cada região;</p> <p>6. Actualizar e divulgar o inventário de flora e fauna bravia para aferir seu potencial;</p> <p>7. Formar as comunidades locais para que se tornem parte integrante da conservação, protecção e gestão integrada dos recursos naturais;</p> <p>8. Promover eventos que divulguem a necessidade da conservação, protecção e gestão integrada dos recursos naturais;</p> <p>9. Investir em infra-estruturas adequadas e resilientes a adversidades climáticas para promover a conservação e protecção do meio ambiente.</p>	<p>assegurada</p>	
	<p>Assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais e a apropriação e valorização dos mesmos pelas comunidades, governo e demais intervenientes</p>					

Infra-estruturas de Acesso	Criar e investir em infra-estruturas de acesso que apoiam o desenvolvimento e crescimento do turismo sustentável nos principais destinos turísticos da província			<ol style="list-style-type: none"> 1. Priorizar a reabilitação, melhoramento e abertura de vias de acesso de acordo com as zonas prioritárias de desenvolvimento de turismo; 2. Identificar novas rotas e ligações de e entre os destinos turísticos e explorar a intermodalidade de transporte, tendo em conta a disposição da malha rodoviária, ferroviária, hidroviária e as rotas aéreas. 	Transitabilidade permanente para os principais destinos turísticos assegurada	
Serviços de Apoio	Estabelecer mecanismos para melhorar e padronizar a prestação de serviços turísticos e a sua cadeia de valores, primando pela qualidade			<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar pessoal técnico e a comunidade local em matéria de gestão do meio ambiente, hoteleira e turismo; 2. Prover informação turística essencial, adequada, detalhada e de fácil acesso ao turista, por meio do uso de técnicas e tecnologias que acompanham as dinâmicas do mercado; 3. Introduzir pacotes específicos de formação em hotelaria, turismo e conservação nas instituições de ensino a nível da província; 4. Identificar pontos de escalagem estratégicos para os visitantes nas principais rotas turísticas para introduzir serviços de apoio adequados e sua respectiva infra-estrutura; 5. Prover serviços sociais básicos nos locais de interesse turístico. 	Prestação de serviços turísticos melhorados e padronizados	
Promoção e Investimento	Estabelecer mecanismos e pacotes direcionais de promoção e divulgação do potencial do Niassa como destino turístico de modo a encorajar investimento e incrementar o número de			<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenhar pacotes de incentivos para atrair investimento e financiamento nas áreas de turismo e conservação; 2. Realizar regularmente campanhas de <i>marketing</i> direccionado e divulgação das potencialidades turísticas dentro e fora da 	<ul style="list-style-type: none"> • Promovido e divulgado o potencial turístico; • Assegurado o financiamento e investimento para os projectos estratégicos. 	

	<p>visitantes nacionais e internacionais</p>	e		<p>provincia;</p> <p>3. Realizar e participar em eventos nacionais e internacionais de promoção, troca de experiências e reflexão sobre desenvolvimento do turismo e conservação;</p> <p>4. Reforçar as actuais parceiras nacionais e internacionais para desenvolvimento do turismo e conservação na provincia e identificar novas linhas de investimento e financiamento para essas áreas.</p> <p>5. Promover o empreendedorismo por meio de criação e/ou reforço de linhas de crédito ou financiamento através dos fundos internos e/ou de parceiros à pequenos, médios e grandes projectos de turismo e conservação;</p> <p>6. Estabelecer parceiras de cooperação com operadores turísticos dentro e fora do país para permitir a integração do turismo desenvolvido na provincia aos circuitos domésticos e internacionais de turismo;</p> <p>7. Alargar a base tributária na provincia;</p> <p>8. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na provincia.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

7.1.3. Prioridade 3: Recursos Minerais

105. Orientada para a exploração efectiva e sustentável do potencial geo-mineiro da província, baseada em estudos específicos e detalhados, com destaque para pedras preciosas e semipreciosas, ouro, carvão mineral, calcário, grafite, granada e granito vermelho.

a) Visão e Metas

Prioridade 3 - Recursos Minerais: Visão e Metas

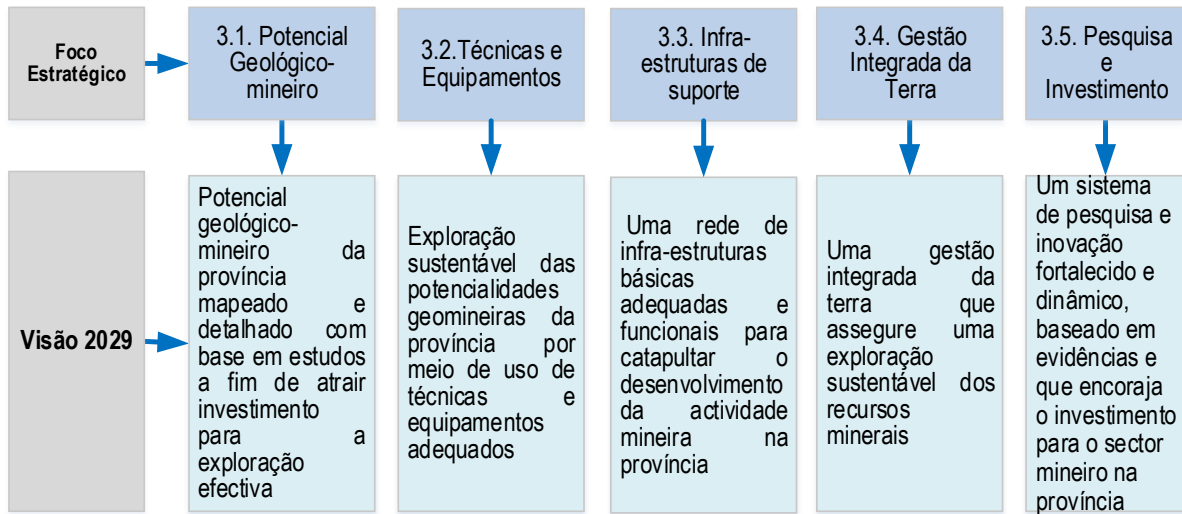
Visão Geral: Niassa explorando os recursos minerais de forma economicamente viável, ambientalmente sustentável e que se traduza em benefícios socioeconómico a província

Metas a Curto e Médio Prazo (até 2024)

- Iniciar a exploração sustentável de grafite (Nipepe), calcário (Sanga), ouro (Lago) e granito vermelho (Meponda);
- 4.000 Kgs de pedras preciosas e semi-preciosas exploradas;
- Licenciar mais de 53 entidades para prospeção e pesquisa;
- Pelo menos 20 operadores licenciados (médias e grandes empresas);
- Pelo menos 02 estudos geológico-mineiros realizados.

Metas ao Longo Prazo (até 2029)

- Pelo menos 40 operadores licenciados (médias e grandes empresas);
- 7.000 Kgs de pedras preciosas e semi-preciosas exploradas;
- Iniciada a exploração do carvão mineral (Bacia do Lunho);
- Pelo menos 03 estudos geológico-mineiros realizados.



b) Matriz Estratégica

PRIORIDADE DE DESENVOLVIMENTO III - Recursos Minerais						
Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Potencial geológico-mineiro	Divulgar as potencialidades geológico-mineiro da província com base em estudos e mapeamentos detalhados a fim de atrair investimento para exploração efectiva			1. Realizar prospeção e pesquisa de recursos minerais; 2. Realizar e divulgar o mapeamento geológico-mineiro detalhado da província; 3. Desenhar pacotes de divulgação e promoção do potencial geológico-mineiro da província.	Potencial geológico-mineiro da província divulgado	1. Implantar fábrica de cimento, tinta, e fertilizantes e outros derivados de calcário; 2. Redimensionar a Reserva do Niassa para permitir exploração sustentável de recursos minerais de pequena escala;
	Assegurar a exploração efectiva dos recursos minerais observando a sustentabilidade económica e ambiental e que se traduza em benefícios as comunidades					
Técnicas e Equipamentos	Estabelecer mecanismos de exploração sustentável na base de uso de técnicas e equipamentos adequados e modernos			1. Capacitar pessoal técnico e a comunidade local em técnicas de mineração e uso de equipamentos ambientalmente sustentáveis; 2. Promover o associativismo mineiro; 3. Reforçar acções de fiscalização da exploração de recursos minerais; 4. Realizar regularmente acções de sensibilização as comunidades para a gestão de recursos minerais; 5. Desenvolver pacotes de formação para exploração sustentável dos recursos minerais; 6. Desenhar pacotes sobre gestão de recursos naturais e minerais e educação ambiental para inclusão no currículo escolar local.	Exploração efectiva e sustentável dos recursos minerais assegurada	3. Implantar indústrias de processamento, tratamento e lapidação de pedras preciosas e semipreciosas e transformação de outros recursos minerais; 4. Implantar laboratório provincial de recursos minerais em Lichinga; 5. Criar base de dados de cadastro integrado da terra e recursos minerais.
	Fortalecer os mecanismos de exploração sustentável na base de uso de técnicas e equipamentos adequados e modernos e introdução de novas tecnologias de modo a assegurar a satisfação da cadeia de valores					
Infra-estruturas de suporte	Garantir a implantação e melhoramento de infra-estruturas viárias, de provisão de água e energia para facilitar a extração, processamento e escoamento			1. Priorizar a reabilitação, melhoramento e implantação de infra-estruturas viárias e de logística e para provisão de água e energia nos locais com maior potencial	Implantadas e melhoradas as infra-estruturas viárias, de provisão água e	

	da produção mineira para os mercados			geológico-mineiro da província.	energia	
Gestão Integrada da Terra	Assegurar a gestão integrada e sustentável da terra através do reforço da capacidade institucional e o envolvimento activo da comunidade			<ol style="list-style-type: none"> 1. Revitalizar e capacitar os comités de gestão de recursos naturais em todos os distritos para garantir melhor gestão e resolução de conflitos de terra; 2. Realizar a divulgação contínua da legislação vigente a nível das comunidades sobre gestão da terra. 	Gestão integrada de terra assegurada	
	Estabelecer uma base de dados de cadastro da terra e recursos minerais para assegurar uma gestão integrada e criar um ambiente de negócios para incrementar investimento					
Pesquisa e Investimento	Prover informação adequada com base em estudos sobre o potencial geológico-mineiro da província			<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar estudos detalhados e regulares sobre as ocorrências mineiras da província; 2. Desenhar pacotes de incentivos para atrair investimento e financiamento nas áreas de exploração mineira; 3. Realizar regularmente campanhas de <i>marketing</i> direccionado e divulgação das potencialidades geológico-mineiro dentro e fora da província; 4. Realizar e participar em eventos nacionais e internacionais de promoção, troca de experiências e reflexão sobre exploração mineira sustentável; 5. Reforçar as actuais parceiras nacionais e internacionais para exploração mineira na província e identificar novas linhas de investimento e financiamento para essa área; 6. Alargar a base tributária na província; 7. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na província. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação do potencial geológico-mineiro da província disponibilizada; • Financiamento e investimento de projectos estratégicos garantido. 	
	Garantir financiamento e investimento de projectos estratégicos					
	Assegurar a exploração sustentável dos recursos minerais da província com base numa actualização permanente de informação, pesquisa e investimento para tirar maior benefício da actividade mineira					

7.2. Pilares Estruturantes

7.2.1. Pilar 1: Infra-estruturas Viárias, de Logística e de Comunicações

106. Este pilar está orientado para o melhoramento e implantação de uma rede de infra-estruturas adequadas e integradas para permitir a introdução de um sistema de transportes funcional e eficiente. Esta rede subdivide-se em três componentes, a saber:

- **Infra-estruturas viárias**, tendo em conta a disposição das malhas rodoviárias e ferroviárias, hidroviárias e rotas aéreas, de maneira a assegurar o seu melhoramento, reabilitação e abertura de novas vias/rotas, incluindo pontes e demais infra-estruturas similares.
- **Infra-estruturas logísticas**, olhando para a necessidade de melhoramento, ampliação e implantação de portos-seco, aeroportos, aeródromos, terminais de passageiros e de cargas e ponte-cais em locais estratégicos.
- **Infra-estruturas de comunicação**, orientadas para expansão da rede de comunicação (dados e voz) para localidades e povoados e melhoramento da qualidade nos locais com acesso a esses serviços.

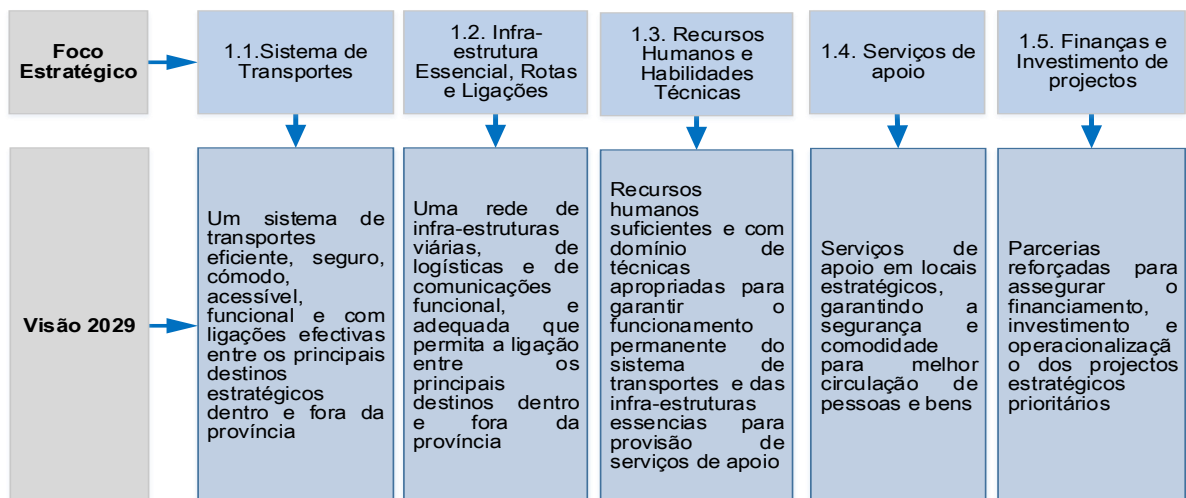
a) Visão e Metas

Pilar 1 – Infra-estruturas Viárias, de Logísticas e de Comunicações: Visão e Metas

Visão Geral de Infra-estruturas Viárias e de Logísticas: Niassa com sistema de transporte integrado, acessível, seguro e com vias de acesso transitáveis permanentemente, permitindo a ligação com os principais pontos estratégicos de desenvolvimento da província, das outras províncias e países circunvizinhos.

Visão Geral de Comunicação: A província com uma rede de comunicação funcional, abrangente, acessível, moderna e que acompanhe as dinâmicas de desenvolvimento local e regional.

Metas a Curto e Médio Prazos (até 2024)	Metas a Longo Prazo (até 2029)
<ul style="list-style-type: none"> o Asfaltar 584 km de estradas; o 03 infra-estruturas logísticas construídas; o 02 aeródromos reabilitados e requalificados; o 01 ponte-cais construída para embarcações de grande dimensão; o Mais de 300.000 passageiros/ano transportados para dentro e fora da província ao ano; o 32 pontes construídas; o 101 localidades e povoados com acesso aos serviços de comunicação; o Mais de 2.000.000 ton./ano de carga manuseada. 	<ul style="list-style-type: none"> o Asfaltar 1.222 km de estradas; o 05 infra-estruturas logísticas construídas; o 02 ponte-cais construída para embarcações de grande dimensão; o Mais de 450.000 passageiros/ano transportados para dentro e fora da província ao ano; o 50 pontes construídas; o 173 localidades e povoados com acesso aos serviços de comunicação; o Mais de 5.000.000 ton./ano de carga manuseada.



b) Matriz Estratégica

PILAR ESTRUTURANTE I - Infraestruturas Viárias, de Logística e de Comunicações

Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Sistema de Transportes	Estabelecer um sistema funcional de transportes de pessoas e carga que permita a ligação entre os principais destinos dentro e fora da província			1. Implantar um sistema integrado de transportes que garanta maior comodidade, segurança, flexibilidade, acessibilidade e abrangência, através da introdução de meios de transportes adequados, modernos e com capacidade suficiente para assegurar a circulação de pessoas e cargas dentro e fora da província; 2. Desenhar e implementar pacotes intermodais funcionais ligando os principais destinos da província e regionais.	<ul style="list-style-type: none"> Fluxo de transporte de pessoas e carga aumentado; Melhoradas as condições de circulação de pessoas e manuseio de cargas. 	1. Construção de Portos-secos em Uti-Chimbunila e Cuamba; 2. Asfaltagem da N360 Cuamba-Marrupa (240 km); 3. Asfaltagem R733 Unango-Macaloge e R1215 Macaloge-Matchedje (177 km); 4. Asfaltagem R727 Lichinga-Meponda (60 km); 5. Asfaltagem da R731 Marrupa-Mecula (143 km);
	Alargar o sistema de transportes, aumentando a cobertura geográfica, frequência, segurança e capacidade dos serviços de transportes de pessoas e cargas dentro e fora da província					
	Melhorar o sistema de transportes e garantir altos padrões de qualidade e segurança					
Infra-estrutura Essencial, Rotas e Ligações	Assegurar a transitabilidade permanente das vias de acesso críticas e estratégicas			1. Reabilitar e melhorar regularmente as vias de acesso críticas e estratégicas da província; 2. Asfaltar as principais rodovias da província e introduzir novas vias/rotas para circulação de pessoas e carga, de modo a acompanhar as dinâmicas de desenvolvimento social e económico da província e da região; 3. Implantar infra-estruturas logísticas adequadas para o transporte de passageiros e manuseio de carga; 4. Implantar infra-estruturas de comunicação adequadas e abrangentes, permitindo a ligação permanente entre os diferentes pontos dentro e fora da província.	<ul style="list-style-type: none"> Garantida a circulação permanente de pessoas e manuseio cargas; Serviços de comunicação expandidos. 	6. Asfaltagem da estrada Metangula/Cobue/Lupilichi-Matchedje via Lago (237 km); 7. Asfaltagem da R720 Cuamba-Mecanhelas (91 km); 8. Reabilitação e requalificação dos aeródromos de Cuamba, Lago e Marrupa; 9. Construção de uma ponte área sobre a passagem de nível na Cidade de Cuamba; 10. Construção da linha férrea Mitava – Maniamba; 11. Construção da ponte-cais para embarcações de grandes dimensões no Lago Niassa; 12. Alargamento da N361- Lichinga –
	Estabelecer uma rede logística para manuseio de carga e de terminais de passageiros funcionais					
	Expandir os serviços de comunicação por meio de implantação de infra-estrutura adequada e moderna					
	Estabelecer uma rede de infra-estruturas viárias e logísticas funcional interdistrital, interprovincial e inter-regional para maior fluxo de pessoas e bens, garantindo o desenvolvimento socioeconómico da província					
	Continuar a expandir os serviços de comunicação por meio de implantação de infra-estrutura adequada e moderna					

	Consolidar as redes de infra-estruturas viárias, logística e de comunicações desenvolvidas para assegurar a circulação de pessoas e bens e comunicação efectiva entre os diferentes pontos dentro e fora da província					Metangula (107 km); 13. Asfaltagem da estrada Lichinga (Ntoto) - Cholue (Uti) (30 km); 14. Construção de terminais rodoviários para passageiros em Cuamba, Marrupa, Mandimba e Lichinga;
Recursos Humanos e Habilidades Técnicas	Assegurar a prestação de serviços atempados e de qualidade por meio da formação contínua e recrutamento de técnicos especializados nas áreas de obras públicas transportes e comunicação			1. Desenhar e implementar pacotes específicos e diversificados de formação para o pessoal técnico para assegurar o manuseio de equipamento e realização de assistência técnica atempadas e com qualidade; 2. Reforçar o quadro do pessoal especializado, por via do recrutamento de técnicos.	Prestação de serviços de qualidade garantida.	15. Reabilitação e ampliação do aeroporto de Lichinga; 16. Construção de terminais de carga com armazéns em Cuamba, Majune, Marrupa e Lichinga; 17. Implantar estações meteorológicas em todos os distritos e postos climatológicos (nos postos administrativos e centros de maior produção agrícola); 18. Asfaltagem da R729 Majune/Mitande e R 730 Mitande/Congerenge (101 km).
	Reforçar continuamente a formação recrutamento de técnicos especializados nas áreas de obras públicas, transportes e comunicação					
	Garantir a capacidade técnica dos recursos humanos para responder satisfatoriamente as dinâmicas de desenvolvimento social e económico da província e da região.					
Serviços de Apoio	Prover serviços de apoio nas rotas estratégicas garantindo circulação de pessoas e carga com comodidade, segurança e eficiência			1. Implantar infra-estruturas adequadas para provisão de serviços de apoio de modo a permitir a circulação de pessoas e carga de forma eficiente	Serviço de apoio para circulação de pessoas e manuseio de carga providos	
	Expandir os serviços de apoio de modo a abranger as zonas de expansão comercial, industrial, turística e populacional					
	Assegurar a prestação de serviços de apoio permanentemente e com qualidade para garantir o funcionamento pleno do sistema de transportes					
	Melhorar os serviços e infra-estruturas meteorológicas em toda a província					

Finanças e Investimento de projectos	Alargar a base de investimento, as parcerias e cooperação para assegurar o financiamento e a operacionalização dos principais projectos			<ol style="list-style-type: none"> 1. Priorizar os projectos estratégicos para serem incluídos na Estratégia Nacional de Estradas, de Transportes e Comunicações; 2. Reforçar as parcerias público-privadas existentes na província para desenvolver infra-estruturas essenciais para o transporte de pessoas e carga e para comunicação; 3. Identificar novas linhas de financiamento e investimento nacionais e/ou internacionais para investir em novos projectos; 4. Definir e divulgar pacotes de incentivos ao empresariado local e estrangeiro para investirem no sector de transportes, obras públicas, comunicações e outros afins; 5. Alargar a base tributária na província; 6. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na província. 	Garantido o financiamento e investimento de projectos estratégicos
	Estabelecer uma plataforma que estimule o ambiente de negócios e encoraje investimentos				
	Reforçar as parcerias público-privadas e identificar novas linhas de financiamento e investimentos para implementação dos projectos de desenvolvimento				

7.2.2. Pilar 2: Infra-estruturas de Energia

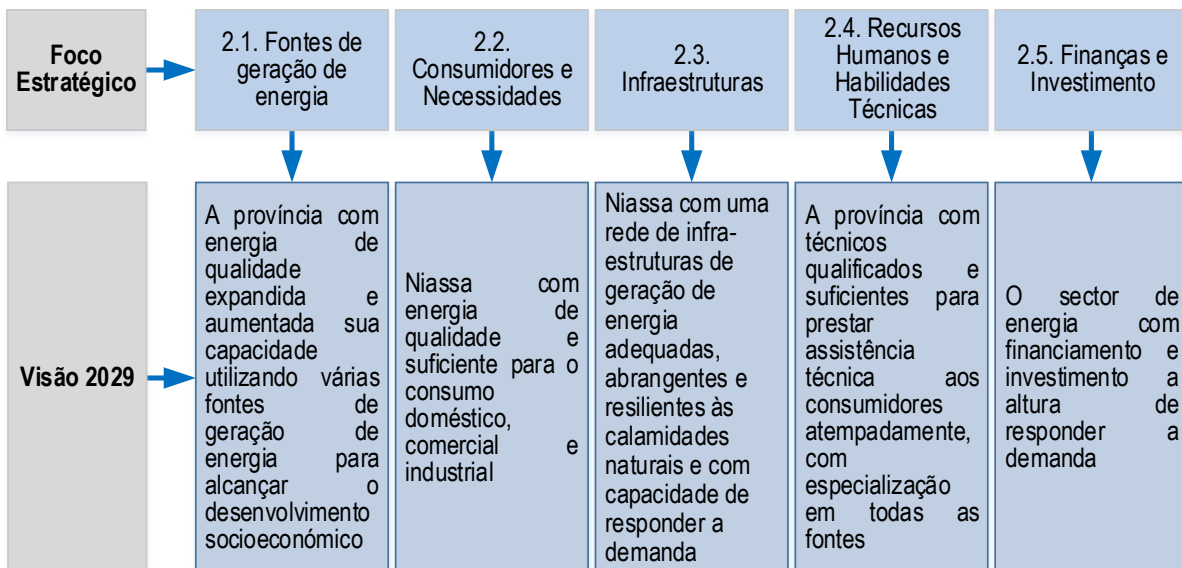
107. Refere-se à produção, transformação e distribuição de energia através da exploração efectiva e sustentável das diversas fontes, como são os casos de hídrica, solar, biomassa, eólica e térmica.

a) Visão e Metas

Pilar 2 – Infra-estruturas de Energia: Visão e Metas

Visão Geral: Niassa iluminada com uma energia de qualidade, estável e com capacidade de industrialização através do aproveitamento sustentável das diferentes fontes de energia existentes na província.

Metas a Curto e Médio Prazos (até 2024)	Metas a Longo Prazo (até 2029)
<ul style="list-style-type: none"> ○ Aumentar a cobertura de provisão de energia na província de 17% para pelo menos 37%; ○ Pelo menos 270 MWh de energia hídrica produzida dentro da província; ○ Pelo menos 3,22 MWh de geração de energia fotovoltaica produzida dentro da província; ○ Iniciada a geração de energia através da biomassa dentro da província; ○ Expandir energia a todos os postos administrativos da província; ○ Pelo menos 25% de povoados da província com energia. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aumentar a cobertura de provisão de energia na província de 37% para pelo menos 66%. ○ Pelo menos 390 MWh de energia hídrica produzida dentro da província; ○ Pelo menos 65 MWh de energia fotovoltaica produzida dentro da província; ○ Iniciada a geração de energia eólica produzida dentro da província; ○ Pelo menos 400 MWh da energia térmica produzida dentro da província; ○ Pelo menos 25 MWh de energia de biomassa produzida dentro da província; ○ Expandir energia a todos os postos administrativos da província; ○ Expandir energia a todas as localidades da província; ○ Pelo menos 50% de povoados da província com energia.



b) Matriz Estratégica

PILAR ESTRUTURANTE II - Infraestruturas de Energia

Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Fontes de geração de energia	Aumentar a capacidade de geração de energia através da exploração de novas fontes			1. Explorar efectivamente as diversas fontes de geração de energia por meio de estudos detalhados de viabilidade económica, sustentabilidade ambiental e uso de tecnologias adequadas;	Capacidade de geração de energia aumentada e melhorada.	1. Implantar central Térmica para geração de energia através do carvão mineral em Cuamba com capacidade de produzir energia de cerca de 200 MWh. 2. Implantar centrais Eólicas no Distrito do Lago com capacidade de produzir cerca de 250 MWh de energia; 3. Implantar centrais Eléctricas através da biomassa (Lichinga e Chimbunila); 4. Instalar centrais Fotovoltaicas nos distritos de Chimbunila (30MW), Lichinga (30MW), Lago (10 MW) e Cuamba (7.5MW); 5. Instalar central de <i>backup</i> da rede nacional de energia em Lichinga com capacidade de 6MW; 6. Construir Mini-hídricas nos Distritos de Lichinga (2.2 MW); de Majune (<i>Ntimbe</i> 0.375 MW), Lago (0.5 MW), Marrupa (1 MW), Mecula (4 MW) e Sanga (10 MW).
	Prover energia de qualidade e suficiente para responder às necessidades locais e para exportar					
Consumidores e Necessidades	Fornecer energia de qualidade, suficiente e estável às sedes dos postos administrativos, localidades e aos povoados ao longo da linha rede eléctrica nacional			1. Expandir energia de qualidade e em quantidade que satisfaça as necessidades da demanda, através da exploração efectiva das diversas fontes de geração de energia; 2. Estabelecer uma plataforma funcional de segurança e controlo de qualidade na provisão de energia.	Energia de qualidade expandida.	
	Garantir o fornecimento efectivo de energia de qualidade e em quantidade suficiente para o consumo doméstico, comercial, industrial e para exportação					
Infraestruturas	Garantir a implantação de infra-estruturas com capacidade para produzir, transformar e distribuir energia de forma segura e eficiente através das diversas fontes			1. Estabelecer mecanismos de manutenção regular, atempada e funcional da rede de infra-estruturas de energia existente na província; 2. Implantar infra-estruturas adequadas e modernas para geração, transformação e distribuição de energia e abastecimento de combustíveis.	Infra-estruturas de produção, transformação e distribuição de energia implantadas.	
	Introduzir inovações e novas tecnologias para a geração, transformação e distribuição de energia para a sustentabilidade da provisão com qualidade e capacidade adequada a demanda					
Recursos Humanos e Habilidades Técnicas	Assegurar a prestação de serviços atempados e de qualidade por meio da formação e recrutamento de técnicos especializados nas diferentes fontes de energia			1. Desenhar e implementar pacotes específicos e diversificados de formação para o pessoal técnico para assegurar o manuseio de	Prestação de serviços de qualidade garantida.	

	Garantir alta capacidade técnica e especialização dos recursos humanos para acompanhar as dinâmicas das diversas fontes de energia e novas tecnologias e inovações		equipamento e realização de assistência técnica atempadas e com qualidade; 2. Reforçar o quadro do pessoal especializado na área de energia, por meio do recrutamento de técnicos; 3. Realizar eventos de troca de experiências em matérias relacionadas com gestão de energias, dentro e fora do país.	
Finanças e Investimento	Assegurar financiamento para projectos existentes por via de reforço de parcerias e procurar financiamento para realizar estudos necessários para explorar novas fontes de energia		1. Reforçar as parcerias público-privadas existentes na província para desenvolver infraestrutura essencial para provisão de energia; 2. Identificar novas linhas de financiamento nacionais ou internacionais para investir em projectos de geração energia;	Garantido o financiamento e investimento de projectos estratégicos.
	Mobilizar investidores nacionais e estrangeiros para maximizar a exploração da capacidade de energia da província		3. Definir e divulgar pacotes de incentivos ao empresariado local e estrangeiro para investirem no sector de energia; 4. Participar em eventos nacionais e internacionais para o desenvolvimento e promoção do potencial energético da província; 5. Alargar a base tributária na província; 6. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na província.	

7.2.3. Pilar 3: Infra-estruturas de Água e Saneamento

108. Este pilar aborda-se em duas perspectivas, nomeadamente:

- **Infra-estruturas de água**, numa perspectiva da mobilização de recursos necessários para reabilitação, melhoramento e implantação de infra-estruturas adequadas para captação, tratamento e distribuição de água para o consumo doméstico, industrial, irrigação agrícola e geração de energia, através da exploração do potencial hidrográfico da província.
- **Infra-estruturas de saneamento**, olhando para a necessidade da implantação de infra-estruturas apropriadas e promoção de práticas ambientalmente sustentáveis para o saneamento do meio, urbano e rural.

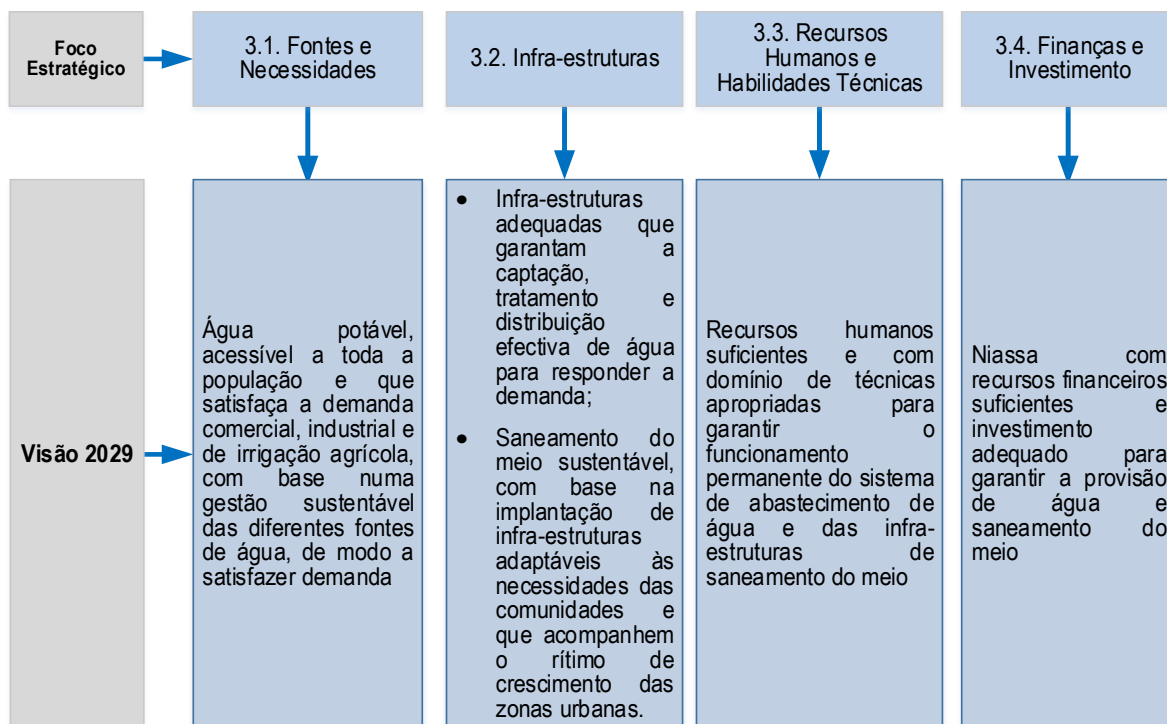
a) Visão e Metas

Pilar 3 – Infra-estruturas de Água e Saneamento: Visão e Metas

Visão Geral de Água: Niassa com água suficiente e de qualidade para responder a demanda de consumo doméstico, comercial, industrial e de irrigação agrícola.

Visão Geral de Saneamento: Saneamento do meio acessível, funcional, abrangente e que contribua para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e proporcione um ambiente sã para o desenvolvimento económico, social e sustentabilidade ambiental.

Metas a Curto Prazo (até 2024)	Metas a Longo Prazo (até 2029)
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Aumentar a cobertura de provisão de água rural as comunidades de 42% para 75% e de água urbana de 24% para pelo menos 40%; ◦ Aumentar a cobertura dos serviços de saneamento do meio rural de 32,7% para 75%; ◦ Aumentar a cobertura urbana dos serviços de saneamento do meio de 23,6% para 90%; ◦ Pelo menos 25% das vias com sistemas de drenagens construídos nos centros urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Aumentar a cobertura de provisão de água rural as comunidades de 75% para mais de 90% e de água urbana de 40% para pelo menos 60%; ◦ Aumentar a cobertura rural dos serviços de saneamento do meio de 75% para 90%; ◦ Aumentar a cobertura urbana dos serviços de saneamento do meio de 90 para 95%; ◦ Pelo menos 60% das vias com sistemas de drenagens construídos nos centros urbanos.



b) Matriz Estratégica

PILAR ESTRUTURANTE III - Infraestruturas de Água e Saneamento						
Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Fontes de Água	Aumentar a exploração efectiva e sustentável das diferentes fontes de água existentes na província			1. Realizar sondagem hidrológica detalhada da província; 2. Implementar técnicas e tecnologias sustentáveis para captação, tratamento e distribuição de água através das diversas fontes, baseados em estudos e pesquisas detalhadas.	Cobertura da provisão de água aumentada.	1. Implantar sistemas de abastecimento de água nos Municípios de Mandimba, Marrupa e Metangula e em todas Vilas-sedes distritais; 2. Reabilitar e ampliar o sistema de abastecimento de água na Cidade de Lichinga; 3. Implantar indústria para captação, processamento e engarrafamento de água mineral nos Distritos de Ngaúma, Maúá, Mecula, Sanga, Cuamba e Muembe;
	Assegurar uma gestão sustentável das diversas fontes de água e introduzir novas técnicas e tecnologias de uso e aproveitamento de água					
Consumidores e Necessidades	Aumentar a cobertura e expandir a provisão de água com qualidade para satisfazer as diferentes necessidades da província			1. Expandir a provisão de água e saneamento do meio com qualidade e que satisfaça às necessidades da demanda; 2. Realizar campanhas para promover o uso sustentável e racional da água e de boas práticas de saneamento do meio.		4. Implantar infra-estruturas para drenagem de águas pluviais nos Municípios de Cuamba e Lichinga;
	Fortalecer e continuar a expandir a provisão de água para que satisfaça as necessidades dos consumidores					
Infra-estruturas	Estabelecer uma rede de infra-estruturas de saneamento do meio e para provisão de água que sejam funcionais e adequadas			1. Estabelecer mecanismos de manutenção regular, atempada e funcional da rede de infra-estruturas para provisão de água e de saneamento do meio existente na província; 2. Implantar infra-estruturas adequadas e modernas para provisão de água e de saneamento do meio as comunidades e os centros urbanos.	Infraestruturas adequadas de água e saneamento do meio implantadas.	5. Construir aterros sanitários para gestão de resíduos sólidos nos maiores centros urbanos da província.
	Garantir a manutenção, reabilitação e expansão constante de rede de infra-estruturas de água e saneamento do meio					

Recursos Humanos e Habilidades Técnicas	Assegurar a prestação de serviços atempados e de qualidade por meio da formação contínua e recrutamento de técnicos especializados na área de água e saneamento do meio			<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenhar e implementar pacotes específicos e diversificados de formação para o pessoal técnico para assegurar o manuseio de equipamento e realização de assistência técnica atempadas e com qualidade; 2. Reforçar o quadro do pessoal especializado na área de água e saneamento do meio, por via do recrutamento de técnicos; 3. Realizar eventos de troca de experiências em matérias relacionadas com água saneamento do meios, dentro e fora do país; 4. Reforçar e melhorar os mecanismos de envolvimento comunitário nos processos de gestão de água e saneamento do meio e manuseio adequado de sua respectiva infra-estrutura. 	Prestação de serviços de qualidade garantida.
	Garantir capacidade técnica dos recursos humanos para satisfazer as necessidades dos consumidores e a dinâmica das diversas fontes de água, a crescente demanda pelos serviços de saneamento do meio e a introdução de novas tecnologias e inovações				
Finanças e Investimento	Garantir financiamento e investimento de projectos de abastecimento de água e saneamento de meio por via da divulgação do potencial hídrico da província e do reforço das parcerias público-privado			<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar as parcerias público-privadas existentes na província para desenvolver infra-estrutura essencial para a provisão de água e de saneamento do meio; 2. Identificar novas linhas de financiamento nacionais e/ou internacionais para investir em projectos para provisão de água e de saneamento do meio; 3. Definir e divulgar pacotes de incentivos ao empresariado local e estrangeiro para investirem no sector de água e de saneamento do meio; 4. Organizar e participar em eventos nacionais e internacionais sobre o desenvolvimento e promoção do potencial hídrico da província e de partilha de boas práticas de saneamento do meio; 5. Alargar a base tributária na província; 6. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na província. 	Financiamento de projectos estratégicos garantido.
	Assegurar a sustentabilidade e continuidade do financiamento para garantir a manutenção e expansão da provisão de água e saneamento do meio				

7.2.4. Pilar 4: Desenvolvimento Social e Governação

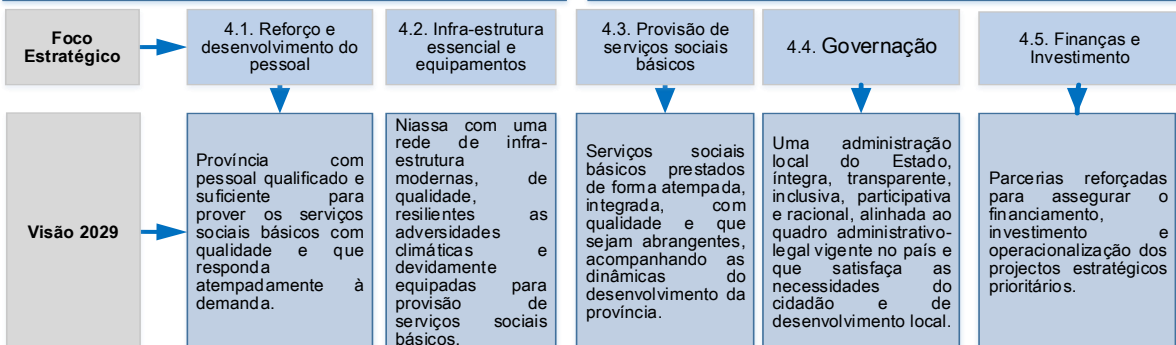
109. Este pilar apresenta-se em duas componentes interligadas e abordadas em simultâneo, nomeadamente:

- **Desenvolvimento social** orientada para prestação de serviços sociais básicos, com destaque para saúde, educação, acção social, justiça, promoção de emprego e formação técnico-profissional, alicerçada pela melhoria e expansão de infra-estruturas básicas, apropriadas e resilientes às adversidades climáticas e o reforço do pessoal.
- **Governação**, orientada para promoção da participação e inclusão activa dos diferentes actores no processo de tomada de decisão para o desenvolvimento local.

a) Visão e Metas

Pilar 4 – Desenvolvimento Social e Governação: Visão e Metas	
Visão Geral de Desenvolvimento Social: Niassa com serviços sociais básicos, adequados, acessíveis e abrangentes à todas as esferas sociais, por meio de articulação e conjugação de esforços entre os diferentes actores, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.	
Visão Geral de Governação: Uma governação participativa e inclusiva orientada para as reformas da administração local do Estado, assegurando a satisfação das necessidades da comunidade.	

Metas a Curto e médio Prazos (até 2024)	Metas a Longo Prazo (até 2029)
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Pelo menos 99% de cobertura de partos institucionais; ◦ Pelo menos 98% de cobertura de crianças completamente vacinadas (%) menores de 12 meses; ◦ Pelo menos 90% da taxa de cura por desnutrição aguda no ambulatório em crianças menores de 5 anos (6-59 meses); ◦ Pelo menos 60% de unidades sanitárias a oferecerem TARV; ◦ Pelo menos 90% de cobertura de TARV de mulheres grávidas seropositivas; ◦ Pelo menos 51% de cobertura de rastreio de cancro de colo de útero em mulheres entre 30-55 anos nas consultas de Planeamento Familiar; ◦ Mais de 351 sala de aulas construídas; ◦ Mais de 23.000 carteiras adquiridas e distribuídas; ◦ Rácio aluno-professor no primeiro grau situado em 47; ◦ Pelo menos 82% da taxa líquida de escolarização aos 6 anos na 1ª classe atingida; ◦ Cerca de 66.945 mil pessoas vulneráveis assistidas; ◦ 300 projectos de Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologias implementados; ◦ Pelo menos 31.500 novos empregos criados pelo sector público e privado; ◦ 08 Distritos e 05 Municípios com Planos locais de Adaptação; ◦ Pelo menos 90% dos OLEs funcionam em instalações apropriadas; ◦ Pelo menos 50% de casos julgados por ano; ◦ Mais de 10.000 cidadãos carenciados assistidos pelo Estado por ano; ◦ Pelo menos 03 infra-estruturas desportivas convencionais construídas; ◦ Pelo menos 96 residências para funcionários do OLEs construídas; ◦ Cerca de 60 Jovens beneficiários dos Projectos de Iniciativa Juvenil; ◦ 1.000 residências construídas para combatentes; ◦ Mais de 525 projectos de geração de renda financiados aos combatentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Manter a cobertura de 99% de partos institucionais; ◦ Manter a cobertura de 98% de crianças completamente vacinadas menores de 12 meses; ◦ Pelo menos 95% da taxa de cura por desnutrição aguda no ambulatório em crianças menores de 5 anos (6-59 meses); ◦ Pelo menos 90% de unidades sanitárias a oferecerem TARV; ◦ Pelo menos 95% de cobertura de TARV de mulheres grávidas seropositivas; ◦ Pelo menos 59% de cobertura de rastreio de cancro de colo de útero em mulheres entre 30-55 anos nas consultas de Planeamento Familiar; ◦ Mais de 602 salas de aulas construídas; ◦ Mais de 39.000 carteiras adquiridas e distribuídas; ◦ Rácio aluno-professor no primeiro grau situado em 37; ◦ Reduzir a taxa de analfabetismo de 58% para 33%; ◦ Pelo menos 85% da taxa líquida de escolarização aos 6 anos na 1ª classe atingida; ◦ Mais de 89.500 mil pessoas vulneráveis assistidas; ◦ 215 projectos de Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologias implementados; ◦ Mais de 54.000 novos empregos criados pelo sector público e privado; ◦ 16 distritos e 05 municípios com Planos locais de Adaptação; ◦ Pelo menos 97% dos OLEs funcionam em instalações apropriadas; ◦ Pelo menos 75% de casos julgados por ano; ◦ Mais de 12.000 cidadãos carenciados assistidos pelo Estado por ano; ◦ Pelo menos 128 residências para funcionários do OLEs construídas; ◦ Pelo menos 06 infra-estruturas desportivas convencionais construídas; ◦ Cerca de 120 Jovens beneficiários dos Projectos de Iniciativa Juvenil; ◦ 2.000 residências construídas para combatentes; ◦ Mais de 1.050 projectos de geração de renda financiados aos combatentes.



b) Matriz Estratégica

PILAR ESTRUTURANTE IV - Desenvolvimento Social e Governação						
Foco Estratégico	Objectivos Estratégicos	Horizonte Temporal		Acções Estratégicas	Resultados Esperados	Projectos Âncora
		Até-2024	Até-2029			
Reforço e desenvolvimento do pessoal	Assegurar a prestação de serviços atempados e de qualidade por meio da formação contínua e recrutamento de técnicos especializados			1. Introduzir cursos profissionalizantes; 2. Desenhar e implementar pacotes específicos e diversificados de formação para o pessoal nas áreas específicas;	Assegurada a capacidade técnica e especializada dos recursos humanos da província.	1. Requalificação do Hospital Provincial de Lichinga e distritais de Cuamba e Mandimba; 2. Requalificação do Centro de Formação de Saúde para Instituto de Formação de Saúde; 3. Construção de Hospital Geral de Lichinga e Distrital de Mecanhelas; 4. Construção de depósito de medicamentos em Lichinga e Cuamba;
	Garantir alta capacidade técnica e especialização dos recursos humanos para acompanhar as dinâmicas de desenvolvimento da província			3. Reforçar o quadro do pessoal especializado por via de recrutamento de técnicos; 4. Realizar intercâmbios na área de desenvolvimento social com países modelo nesta componente.		
Infra-estrutura essencial e equipamentos	Estabelecer uma rede de infra-estruturas básicas adequadas, acessíveis e abrangentes a todas as esferas sociais			1. Implantar e expandir infra-estruturas adequadas, modernas e resilientes às adversidades climáticas para garantir a provisão de serviços sociais básicos;	Infraestruturas básicas e equipamentos implantadas.	5. Construção de Escolas Secundárias de raiz nos Distritos de Lago, Mandimba, Mecanhelas e do Instituto de Formação de Professores de Lichinga; 6. Construção de Institutos Técnicos Profissionais nos distritos de Lago, Mandimba e Mecanhelas;
	Garantir a manutenção, reabilitação e expansão contínua da rede de infra-estruturas básicas sociais			2. Estabelecer mecanismos de manutenção de infra-estruturas sociais de forma contínua e eficiente; 3. Prover regularmente equipamentos para o apetrechamento das infra-estruturas sociais.		
Provisão de serviços sociais básicos	Prestar serviços sociais básicos virados para a melhoria de condições de vida da população			1. Melhorar e expandir a provisão de serviços sociais básicos, assegurando a qualidade, acessibilidade e abrangência;	Melhorada a qualidade de prestação de serviços básicos.	7. Construção de um palácio da Justiça na Cidade de Lichinga; 8. Construção de raiz de uma penitenciária provincial; 9. Construção de residências para funcionários, agentes do Estado,
	Assegurar a continuidade, melhoramento e expansão da provisão de serviços básicos sociais à população			2. Reforçar mecanismos que asseguram a ordem, segurança e tranquilidade pública; 3. Introduzir novos serviços sociais de modo a acompanhar as dinâmicas do desenvolvimento		

				tecnológico e as necessidades da província.		juvenes e para o funcionamento dos OLEs e autarquias locais em toda a província.
Governança	Garantir a implementação integral, transparente e racional das reformas da administração local do Estado de forma a acompanhar convenientemente as dinâmicas de desenvolvimento local e da função pública			<ol style="list-style-type: none"> 1. Assegurar a implementação efectiva e integral da reforma e desenvolvimento da administração pública; 2. Prover regularmente assistência técnica e administrativa para o pleno funcionamento dos OLEs, autarquias locais e demais órgãos que operam na província; 3. Acompanhar o processo de autarquização na província; 4. Reforçar os mecanismos de participação comunitária no processo de tomada de decisão sobre o desenvolvimento local; 5. Estabelecer uma plataforma funcional e eficiente para garantir a integridade da função pública por meio do controlo interno e externo dos actos administrativo do Estado e demais formas de administração; 6. Reforçar os mecanismos de combate à corrupção. 	Melhorada a administração local do Estado.	
Finanças e Investimento	Alargar a base de investimento, parcerias e cooperação para assegurar o financiamento e operacionalização dos principais projectos			<ol style="list-style-type: none"> 1. Priorizar os projectos estratégicos para ser incluídos nas estratégias nacionais de desenvolvimento; 2. Reforçar as parcerias público privadas existentes na província para viabilizar a operacionalização dos projectos estratégicos; 3. Identificar novas linhas de financiamento nacionais e internacionais para investir em projectos estratégicos; 4. Alargar a base tributária na província; 5. Desenhar e implementar pacotes de incentivos fiscais para estimular o empresariado a investir na 	Financiamento de projectos estratégicos garantido.	
	Reforçar as parcerias público-privadas e identificar novas linhas de financiamento e investimentos para a implementação dos projectos de desenvolvimento					

				provincia.		
--	--	--	--	------------	--	--

CAPÍTULO 8: CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO MACROECONÓMICOS

8.1. Cenário Moderado

110. Neste cenário, pretende-se mensurar o crescimento económico com as condições existentes actualmente de pouco uso de tecnologias de produção, conservação e comercialização agro-pecuária, com número relativamente baixo de contribuintes (pequena e média dimensão) e com uma taxa de crescimento populacional consideravelmente alta. Assim, o crescimento médio esperado na produção agro-pecuária será de 29,1%, as receitas fiscais e não fiscais serão de 20%, as despesas com um crescimento médio de 17,8% e a contribuição no PIB nacional em 3,2%.

Premissas do cenário moderado (2020-2024)
o Produção global: taxa de 14,1%/ano
o Produção global: 36.106,4 Milhões de Meticais
o Despesa pública interna: taxa média de 17,8%/ano
o Investimento Interno: 526,2 Milhões de Meticais
o Investimento externo: 311,8 Milhões de Meticais
o Receitas fiscais e não fiscais: taxa de 20%/ano
o Receitas totais: 759,8 Milhões de Meticais
o PIB: contribuição no PIB nacional em 3,2%
o Crescimento populacional: taxa de 3%/ano

Premissas do cenário moderado (2025-2029)
o Produção global: taxa de 14,8%/ano
o Produção global: 41.450,15 Milhões de Meticais
o Despesa pública interna: taxa média de 17,5%/ano
o Investimento Interno: 552,5 Milhões de Meticais
o Investimento externo: 327,4 Milhões de Meticais
o Receitas fiscais e não fiscais: taxa de 20,8%/ano
o Receitas totais: 917,8 Milhões de Meticais
o PIB: contribuição no PIB nacional em 3,2%
o Crescimento populacional: taxa de 3%/ano

8.2. Cenário Induzido

111. No cenário induzido, perspectiva-se numa taxa de crescimento populacional relativamente constante de cerca de 2,7%, um crescimento exponencial da produção agro-pecuária, crescimento nas receitas provenientes dos projectos de investimento nas áreas de processamento, conservação e transformação, e por fim, um lento crescimento na despesa interna. Por conseguinte, projecta-se uma contribuição no PIB nacional de 4,5%, uma despesa interna de 17,5%, as receitas fiscais e não fiscais em 45,2% e uma taxa de crescimento na produção agropecuária de 35,2%.

Premissas do cenário induzido (2020-2024)
o Produção global: taxa de 40,8%/ano
o Produção global: 50.837,8 Milhões de Meticais
o Despesa pública interna: taxa média de 17,5%/ano
o Investimento Interno: 789,3 Milhões de Meticais
o Investimento externo: 530,1 Milhões de Meticais
o Receitas fiscais e não fiscais: taxa de 45%/ano
o Receitas totais: 1.101,7 Milhões de Meticais
o PIB: contribuição no PIB nacional em 4,5%
o Crescimento populacional: taxa de 2,7%/ano

Premissas do cenário induzido (2025-2029)
o Produção global: taxa de 41,1%/ano
o Produção global: 71.732,1 Milhões de Meticais
o Despesa pública interna: taxa média de 17,8%/ano
o Investimento Interno: 1.183,9 Milhões de Meticais
o Investimento externo: 901,2 Milhões de Meticais
o Receitas fiscais e não fiscais: taxa de 45,2%/ano
o Receitas totais: 1.599,7 Milhões de Meticais
o PIB: contribuição no PIB nacional em 4,5%
o Crescimento populacional: taxa de 2,7%/ano

112. Para os dois cenários de desenvolvimento propostos neste plano estratégico, deve-se ter em conta a evolução dos principais indicadores macroeconómicos do país. Assim, para os níveis de crescimento propostos, a inflação deve ser contida em 5,6%; o PIB crescer em 7%; e o saldo mínimo das reservas internacionais líquidas de USD 2.250 milhões para cobrir 4,5 meses de importação de bens e serviços não factoriais.
113. Tendo em conta os anseios de desenvolvimento da província, plasmados neste plano, o **cenário induzido** em alusão se afigura como preferencial, o que desafia a todos intervenientes

maior engajamento. Neste cenário projecta-se uma evolução considerável na estrutura/peso dos principais indicadores na produção global, segundo a tabela abaixo:

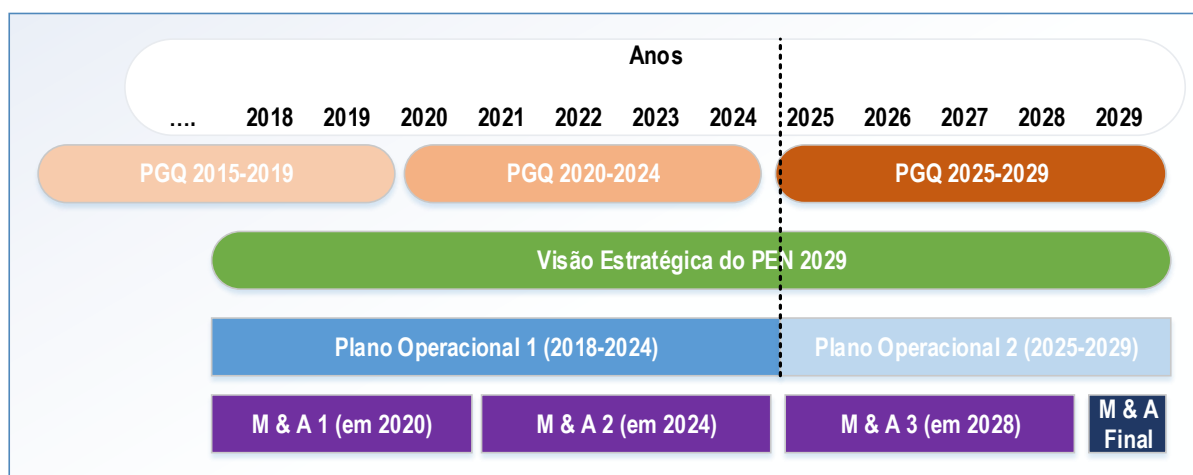
Tabela 7: Projecção da Estrutura da produção Global da Província

Projecção da Estrutura da Produção Global da Província 2020-2029				
Indicador	Plano 2018	Estrut/ Peso (%)		
		2018	2024	2029
Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas	29,042,464,498.9	80.4	80.8	81.3
Pesca	3,553,041,000.0	9.8	10.2	10.3
Indústria Extrativa	277,205,009.0	0.8	1.2	1.6
Indústria Transformadora	93,693,234.0	0.3	0.7	1.1
Captação, Tratamento e Distribuição de água	58,775,230.0	0.2	0.6	1.0
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	2,700,207,137.3	7.5	7.9	8.3
Transportes e Armazenagem	306,450,913.0	0.8	1.3	1.7
Alojamento, Restauração e similares	34,987,230.2	0.1	0.5	0.9
Actividades de Informação e de Comunicação	39,574,871.4	0.1	0.5	0.9
TOTAL	36,106,399,123.72	100.0	100.0	100.0

CAPÍTULO 9: MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO

114. O PEN 2029 é um instrumento orientador do desenvolvimento da província para os próximos 12 anos, elaborado de forma que se alinhe com os Programas Quinquenais do Governo que se seguem nos próximos ciclos de governação. Neste sentido, a sua implementação, monitoria e avaliação serão desenvolvidas em momentos distintos, porém correlacionados, como se ilustra na figura abaixo:

Figura 4: Horizonte temporal da implementação, monitoria e avaliação do PEN 2029



9.1. Implementação e Coordenação

115. A implementação do PEN 2029 será faseado e gradual em função da disponibilidade financeira e mobilização dos demais recursos necessários, de acordo com a matriz de acção agregada a este documento. A primeira fase vai até 2024 e conseqüentemente a segunda vai de 2025 à 2029. Para cada uma dessas fases serão elaborados e devidamente aprovados seus respectivos planos operacionais.
116. O PEN 2029 será operacionalizado em cada exercício económico pelo Plano Económico e Social, seu respetivo orçamento provincial e outros instrumentos de planificação dos demais intervenientes de desenvolvimento da província à vários níveis.
117. Portanto, cabe ao Governo Provincial assegurar que:
- Os PESOPs reflitam necessariamente os objectivos e resultados definidos no PEN 2029;
 - Junto dos parceiros de cooperação e demais intervenientes garantir a mobilização dos recursos suficientes para a viabilização dos projectos;
 - Haja observância criteriosa na aplicação coerente, transparente e racional dos recursos disponíveis para a operacionalização integral do plano.
118. Para além, dos aspectos acima referenciados, o Governo Provincial irá elaborar e divulgar adequada e permanentemente, sobretudo nos primeiros anos de vigência do plano, as potencialidades de desenvolvimento da província para atrair financiamentos e investimentos por meio da promoção e venda da carteira de projectos estratégicos. Este processo iniciou em 2017.

119. O PEN 2029 será um instrumento orientador da planificação distrital e igualmente será implementado neste nível, de acordo com as realidades de cada unidade territorial.
120. Cada sector responsável pela implementação do PEN 2029, a todos os níveis, deverá na base deste deduzir seus planos específicos de operacionalização, envolvendo de forma proactiva todos os actores-chave. Portanto, todos os sectores provinciais, governos distritais e das autarquias locais da província deverão elaborar seus Planos Estratégicos de Desenvolvimento e garantir que estes estejam alinhados com PEN 2029.

9.2. Monitoria e Avaliação

121. A monitoria do PEN 2029 será regular e culminará com avaliações periódicas subdivididas em 04 momentos, sendo os 03 primeiros referentes as avaliações de meio-termo e a última a afinal. Assim, em 2020 será realizada a 1ª avaliação, em 2024 a 2ª, em 2028 a 3ª e em 2029 a avaliação final.
122. Cada sector responsável pela operacionalização das acções e projectos plasmados no PEN 2029, procederá em primeira estância a respectiva monitoria e posteriormente os órgãos de fiscalização igualmente intervirão, segundo o plano de monitoria e avaliação previamente acordado.
123. A avaliação periódica do PEN 2029 será realizada por uma equipa multisectorial composta por técnicos de áreas específicas e por membros da Equipa Estratégia do PEN 2029 e será dirigida pela Direcção Provincial que subentende a área de Económia e Finanças, podendo sempre que necessário ser contratada um consultor.
124. Os resultados da monitoria e avaliação serão documentados em relatórios comparativos específicos, detalhados e partilhados com todos os intervenientes de desenvolvimento local e validados pelos órgãos competentes da província, nomeadamente o Governo Provincial e Assembleia Provincial em sede própria de debate.
125. Os resultados da monitoria e avaliação servirão de base para orientar e/ou corrigir eventuais lacunas na implementação integral do PEN 2029, para as fases subsequentes.

CAPÍTULO 10: CONSIDERAÇÕES FINAIS

126. A Província do Niassa ostenta um vasto leque de potencialidades naturais favoráveis para catapultar um desenvolvimento económico e social rápido e sustentável, todavia ainda se depara com inúmeros desafios sobretudo nas componentes ligadas com défice de infra-estruturas básicas económicas e sociais, influenciando sobremaneira para uma lenta atração de investimentos e financiamentos, fora dos elevados níveis de pobreza.
127. A planificação estratégica sendo uma das formas de assegurar a alocação coerente e racional dos recursos necessários para desenvolvimento da província, elaborou-se o PEN 2029.
128. Este instrumento apresenta uma visão holística, integrada e participativa do desenvolvimento da Província do Niassa para os próximos 12 anos, envolvendo em todas as fases diferentes actores de desenvolvimento a todos os níveis e afigurar-se-á como a base de planificação quer ao nível da província, bem como distrital. Outrossim, servirá como instrumento de engrenagem para a planificação do sector privado, ONGs e demais intervenientes que operam na província.
129. A abordagem estratégica de desenvolvimento que se faz alusão neste plano se alicerça em prioridades de desenvolvimento e pilares estruturantes que se encontram integrados, de maneira a capitalizar-se o máximo possível, porém, de forma sustentável as potencialidades para o desenvolvimento do Niassa.
130. Constam neste plano, objectivos, metas e resultados esperados relativamente ambiciosos todavia, alcançáveis que, com o cometimento e engajamento conjunto do Governo Provincial e demais intervenientes de desenvolvimento local permitirá que estes sejam almejados com êxitos, de modo a colocar Niassa na rota de desenvolvimento económico e social, nacional, regional e internacional e consequentemente contribuir para a melhoria das condições de vida das populações do Niassa, em particular e do país em geral.
131. O processo de operacionalização, monitoria e avaliação do PEN 2029, será faseado e gradual, observando os respectivos planos e de acordo a disponibilidade de recursos necessários.
132. O sucesso da implementação deste plano dependerá em grande medida de divulgação e *marketing* direccionado das potencialidades de desenvolvimento da província, do reforço das parcerias público-privadas e definição de linhas de financiamento e investimento locais para viabilizar os projectos estratégicos definidos no PEN 2029.

Lichinga, Agosto de 2017

LISTA BIBLIOGRÁFICA

1. ANAC, *Plano Estratégico da Administração Nacional das Áreas de Conservação 2015-2024*.
2. ANE. *Relatório: Características da Rede Rodoviária da Província do Niassa*, Lichinga, 2016.
3. CDN, Plano de Desenvolvimento do Corredor do Norte.
4. CELEMANE, Tomas, *Questões à Volta da Mineração em Moçambique: Relatório da Monitoria das Actividades Mineiras em Moma, Moatize e Susundenga*, Edição CIP, Setembro de 2010.
5. CONSELHO DE REGULAÇÃO DE AGUAS, *Relatório ao Governo*, Outubro de 2012.
6. CUNLIFFE, 2006 e *Rural Consult & Agriconsulting*, 2007.
7. DIRECÇÃO NACIONAL DE ENERGIA NOVAS E RENOVÁVEIS, *Estratégia de Energia*. Maputo, 15 de Abril de 2011.
8. DIRECÇÃO PROVINCIAL DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR, *Avaliação da Segurança Alimentar e Nutricional*, Lichinga, Dezembro de 2015.
9. DIRECÇÃO PROVINCIAL DA AGRICULTURA, *Potencialidades da Província e Cadeia de Valores*. Lichinga, Agosto de 2015.
10. DIRECÇÃO PROVINCIAL DA AGRICULTURA, *Síntese do II Fórum de Reflexão Sobre a Produção, Agro-processamento e Comercialização da Soja na Província do Niassa*. Lichinga, 31 de Agosto de 2015.
11. DIRECÇÃO PROVINCIAL DE AGRICULTURA, *Plano Estratégico Provincial, 2015-2019*. Lichinga, Junho 2015.
12. DOBBYN INTERNATINAL E TENCHNSERVE, *Mapas e Zoneamento – 2015*.
13. FERNANDO, A. de Sousa, *Estratégia para o Fornecimento de Energia de Qualidade a Curto Prazo*.
14. FERNANDO, A. de Sousa, *Plano de Desenvolvimento da Energia em Moçambique*.
15. FLORESTAS DE NIASSA. *Plano Estratégico 2016-2032*, Lichinga, 2016.
16. FUNAE. *Plano Estratégico 2015-2019, Cluber*, Maputo, 18 de Dezembro de 2014.
17. FUNDAÇÃO MALONDA, *Oportunidade de Investimento na Província do Niassa*.
18. FUNDAÇÃO MALONDA, *Plano Estratégico da Soja 2015-2018*, Lichinga 2015.
19. GOVERNO DA PROVÍNCIA DE NIASSA, *Informe sobre Pro-Savana*. Lichinga, 08 de Março de 2016.
20. GOVERNO DA PROVÍNCIA DO NIASSA, *Balanço do Quinquénio 2010-2014*, Lichinga, Junho de 2014.
21. GOVERNO DA PROVÍNCIA DO NIASSA, *Conferência sobre as Oportunidade de Investimentos no Niassa*, Lichinga, 2012.

22. GOVERNO DA PROVINCIA DO NIASSA, Relatório de Avaliação de Meio-termo do PEP Niassa-2017. Lichinga, 2014.
23. GOVERNO DA PROVÍNCIA DO NIASSA. *Perfil Nutricional da Província do Niassa*. Lichinga, Fevereiro de 2015.
24. GOVERNO DA PROVÍNCIA DO NIASSA. *Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica – Niassa*. Lichinga, Abril de 2015.
25. GREEN RESOURCE. Plano e Perspectivas, Janeiro de 2017.
26. <https://www.export.gov/article?id=Mozambique-Executive-Summary> – investment climate statement
27. https://www.researchgate.net/publication/283870876_Farmers_risk_perceptions_and_adaptation_to_climate_change_in_Lichinga_and_Sussundenga_Mozambique [accessed Apr 26, 2017].
28. IIAM-CENTRO ZONAL NOROESTE, *Balanço da Actividades Realizadas em 2014/15 e Perspectivas para 2016*, Lichinga, Agosto de 2015.
29. INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Projeção Anual da População Total 2007 - 2040*.
30. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Anuário Estatístico 2015*. Moçambique © 2016.
31. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *PIB_per capita* xlsxValues: 1991-2015.
32. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, *Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar – IOF, 2014/15*. © 2015.
33. LEI Nº 10/99, de 07 de Julho, Lei de Florestas e Fauna Bravia
34. LEI Nº 14/2002, de 26 de Julho, Lei de Minas.
35. LEI Nº 19/97, de 1 de Outubro, Lei de Terra.
36. LEI Nº 20/97, de 1 de Outubro, Lei de Ambiente.
37. MINIATÉRIO DAS PESCAS, *Estratégia para o Desenvolvimento da Aquacultura em Moçambique 2008-2017*, Maputo, 21 de Agosto de 2007.
38. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL, *Fiscalização de Florestas e Fauna Bravia de Moçambique: Passado, presente e acções para melhoramento*. Maputo, Fevereiro de 2003.
39. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Estratégia da Revolução Verde em Moçambique*, Maputo, 2008.
40. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Estratégia de Reflorestamento*, 2006.
41. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Estratégia Nacional de Reflores: Por um Desenvolvimento de Plantações Florestais Sustentáveis*. Maputo, Maio de 2016.

42. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário: PEDSA 2011-2020*. Maputo, Maio de 2011.
43. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Plano Estratégico do Centro Zonal Noroeste (2011-2015)*. Lichinga, Janeiro de 2011.
44. MINISTÉRIO DA CULTURA E TURISMO, *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2016-2025)*. Maputo, 8 de Dezembro de 2015.
45. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Plano Estratégico 2012-2016*, Maputo 2012.
46. MINISTÉRIO DA ENERGIA, *Estratégia da Conservação e Uso Sustentável da Energia da Biomassa*.
47. MINISTÉRIO DA ENERGIA, *Estratégia de Desenvolvimento das Energias Novas e Renováveis e o Seu Impacto na Electrificação Rural em Moçambique*. Maputo - Moçambique, 15 a 17 de Novembro de 2011.
48. MINISTÉRIO DA ENERGIA, *Estratégia de Desenvolvimento das Energias Novas e Renováveis (EDENR) para o Período de 2011-2025*.
49. MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DESPORTO, *Plano Estratégico 2013-2020*, Maputo, Maio de 2012.
50. MINISTÉRIO DA PESCAS, *Realizações do Sector das Pescas*.
51. MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Perfil Nutricional da Província do Niassa 2015*.
52. MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Plano de Acção Multissectorial para Redução da Desnutrição Crónica na Província do Niassa 2015-2019 (PAMRDC)*.
53. MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Plano Estratégico 2014-2019*.
54. MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO, *Estudos Ambientais e Sociais Para o Sistema de Abastecimento de Água para o Grande Maputo*. Maputo, Janeiro de 2013.
55. MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS, *Estratégia Nacional de Gestão de Recursos Hídricos*. Maputo, Agosto de 2007.
56. MINISTÉRIO DAS PESCAS, *Governança e Crescimento Partilhado das Pescas nos Sudoeste do Oceano Índico em Moçambique (SWIOFish)*, Maputo, Julho de 2014.
57. MINISTÉRIO DAS PESCAS, *Plano Director das Pescas – 2010-2019*.
58. MINISTÉRIO DE OBRAS PUBLICAS E HABITAÇÃO, *Estratégia Nacional de Assistência para Recursos Hídricos: fazer a Água Actuar para o Crescimento Sustentável e para Redução da Pobreza*. Maputo, Agosto de 2007.
59. MINISTÉRIO DE PESCAS. *Plano Director da Pescas, 2010-2019*.
60. MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS, *Balanço Analítico do Plano Económico e Social 2015*. Maputo, Março de 2016.

61. MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS, *Situação Actual da Pesca Artesanal e Aquacultura na Província do Niassa*, Maputo.
62. MINISTÉRIO DO TURISMO, *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-2013)*, 12 de Outubro de 2004.
63. MOÇAMBIQUE, *Estratégia de Assistência ao País 2009-2014*.
64. *Perfil do Desenvolvimento Humano em Moçambique 1997-2011*.
65. PERSPECTIVAS PARA OS POLOS DE CRESCIMENTO EM MOÇAMBIQUE: *Sumário do Relatório*, Agosto de 2010.
66. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, Boletim da República Decreto – Lei Que regula Actividade Turística. In: Boletim da Republica Decreto, 1ª Serie, nº 24, de 17 Junho de 2004.
67. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, Boletim da República Decreto – Lei Que Regula as Políticas de Transportes. In: Boletim da República, 5/96 de 2 de Abril de 1996.
68. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, Boletim da República, Diploma Ministerial 258/2010, de 30 de Dezembro, que Aprova o PRONASAR.
69. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015-2035)*. Maputo, Junho de 2014.
70. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Plano de Acção para Redução da Pobreza*. Maputo, 3 de Maio de 2011.
71. REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, *Programa Quinquenal do Governo 2015-2019*, Maputo 02 de Abril.
72. ROCKVILLE, Maryland, EUA: INS, INE e ICF International. *Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique 2015*.
73. RURAL CONSULT & AGRICONSULTING. *Inventário florestal nacional*. Maputo, 2007.
74. Rural Consult & Indufor, 2005.
75. 2009 National Survey on Prevalence, Behavioural Risks and Information about HIV and AIDS in Mozambique (IMASIDA).